

Histórias Coletivas sobre a Água



CÔNCURSO DE CRIANÇAS 1.º e 2.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Edição:
Águas do Oeste, S.A.
Outubro 2004

Design Gráfico:
Susana Santos

Impressão e Acabamento:
Gráficampo - Artes Gráficas, Lda.
Caldas da Rainha

Depósito Legal: 200793/04
ISBN: 972-9044-64-3
Tiragem: 3000 exemplares



1.º Ciclo do Ensino Básico

Páginas 5 - 94

2.º Ciclo do Ensino Básico

Páginas 95 - 108

Coordenação do concurso:

Sandra Carvalho e Sara Duarte *Águas do Oeste, S. A.*

Júri para atribuição de prémios:

Associação de Municípios do Oeste

Câmara Municipal de Óbidos

Câmara Municipal de Torres Vedras

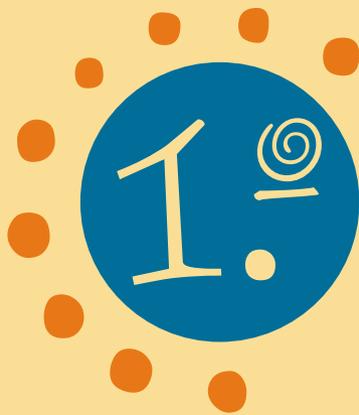
Associação de Defesa do Ambiente do Concelho da Lourinhã - Lourambi

e

Elementos da coordenação do concurso



1.º *Ciclo*



1.º CLASSIFICADO

Máquina sugadora, salvadora dos Sete Mares

Os amigos do clube dos Cientistas Divertidos gostavam muito de ir para uma pequena praia sem nome para descobrirem como vivem os animais do mar. Uma vez... Uma vez não, duas, três, quatro, muitas vezes, (até acharam que eram vezes demais) encontraram a praia suja. Era muito lixo: do mar vinha um líquido preto e muita espuma, garrafas de plástico, latas, pacotes de leite, vidros,... Junto à costa já havia animais mortos. Será possível? Outra vez! Os pais do Manuel tinham-lhe explicado que aquele líquido preto era petróleo e vinha dos petroleiros - grandes barcos que transportam o petróleo. Os pais da Inês tinham-lhe explicado que a espuma era devido aos esgotos que iam para o mar sem ser tratados. Os pais do Daniel tinham-lhe explicado que as latas e as garrafas de plástico eram devido à distração das pessoas que deixam o lixo na praia. Explicações e mais explicações ...

O clube dos Cientistas Divertidos achou que eram explicações a mais e resolveram fazer uma reunião junto aos rochedos. Eles queriam ter novamente a praia limpa para as suas brincadeiras e descobertas. O que fazer? Pensaram, trocaram ideias, pesquisaram, até que resolveram fazer um projecto - O projecto de uma máquina que fizesse a reciclagem de todos os resíduos do mar.

E começou a construção da máquina. Eles não tinham dinheiro para comprar os materiais. Resolveram aproveitar várias coisas que os pais punham nas garagens coisas que já não serviam para nada e que iam para o lixo.

Todos colaboraram. O Manuel trouxe latas em chapa, a Inês trouxe garrafões vazios, o Daniel trouxe mangueiras, o João trouxe correntes velhas de motas e a Patrícia trouxe um motor de um tractor que estava no ferro velho.

Mãos-à-obra! Todos trabalham... Era preciso serem rápidos para conseguirem salvar os animais que começaram a ficar aflitos.

Os pais começaram a achar estranho: nem era preciso mandar fazer os trabalhos de casa. Quando chegaram da escola, os Cientistas Divertidos faziam logo os trabalhos e iam a correr para a praia para construir a máquina.

Construíram a máquina em duas semanas. Eles ficaram contentes com o que viram: uma máquina poderosa pronta para ajudar o mar. Só faltava uma coisa: o nome. Depois de várias ideias, votaram e a máquina ficou a chamar-se **Máquina Sugadora, Salvadora dos Sete Mares.**

Chegou o grande dia! Os Cientistas Divertidos levaram a máquina com um reboque até ao mar. Eles estavam um pouco nervosos; será que a máquina irá funcionar?

Os Cientistas Divertidos sentaram-se à beira mar e ficaram à espera para ver o que acontecia. Silêncio... De repente, começou um barulho eram os motores. Uau! A máquina funciona! A mangueira azul começou a sugar os pacotes de leite e de sumo e outras embalagens. A mangueira amarela sugava os plásticos, as latas e as garrafas. A mangueira preta sugava todos os líquidos que poluíam o mar: petróleo, esgotos,...

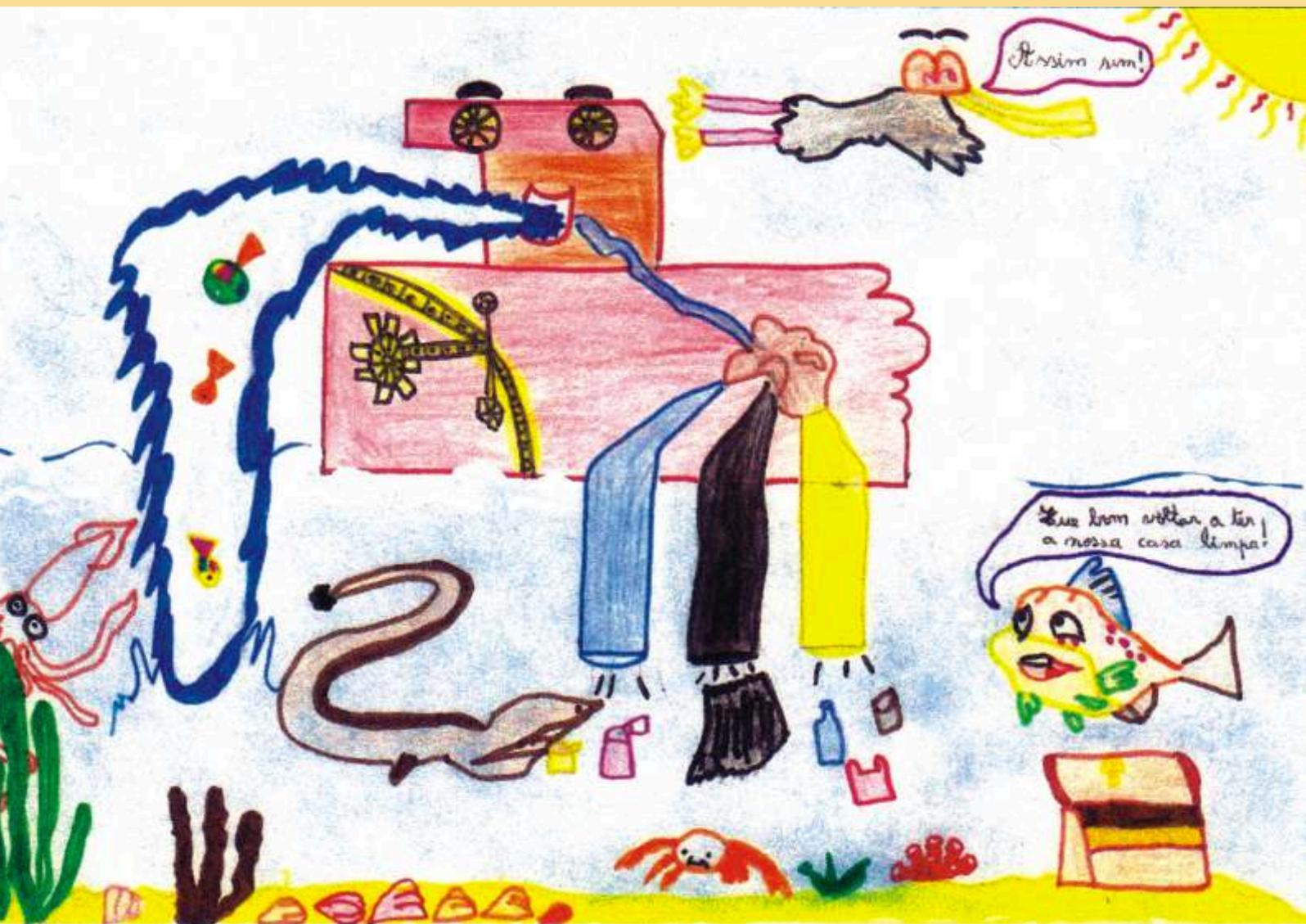
Os Cientistas Divertidos nem queriam acreditar. O mar começou a ficar limpo. As águas cinzentas

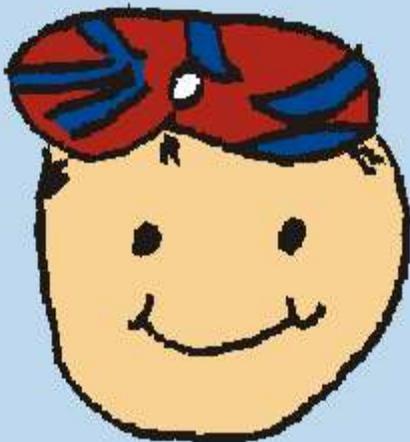
voltaram a brilhar á luz do sol. Os peixes felizes saltavam de onda para onda. As plantas do mar espreguiçavam-se vaidosas. E todos juntos cantavam canções de alegria.

Os Cientistas Divertidos estavam muito orgulhosos da máquina porque toda a poluição era transformada em água límpida e cristalina que saía em repuxo de novo para o mar. Esta água tinha oxigénio que os animais precisavam para viver.

Subitamente eles começaram a ouvir muitas palmas. Era a população que aplaudia o novo invento. Recebiam elogios, medalhas e prémios do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Alcobaça. Mas o mais importante é que eles tinham ajudado aquela praia e voltaram a brincar e a descobrir como é bom ser amigo do Ambiente! Aquela praia passou-se a chamar-se Praia das **Aventuras dos Amigos do Ambiente**.

Até a fada dos mares apareceu e sorriu para os Cientistas Divertidos...





2.0 CLASSIFICADO

Uma gota de água que quis pregar uma partida aos Homens

Era uma vez uma gota de água cristalina, fresca e pura que vivia com outras gotas de água, suas irmãs gémeas, num sítio paradisíaco.

Era um sítio cheio de corais maravilhosos, onde ela presenciava o vai e vem de peixes coloridos de todas as espécies e tamanhos.

Envolvia-a uma vegetação aquática de algas e outras plantas que se prolongava por vários quilómetros.

A gota de água entretinha-se a brincar às escondidas com as suas irmãs, por entre aquela vegetação.

Fazia corridas ao fundo e a superfície da água.

Vivia muito feliz, ali no seu mundo tão encantador, mas sentia uma grande mágoa...

Ela sabia através de notícias marinhas, que em certos sítios do Planeta Azul, irmãs suas, viviam em sítios tristes, feios e muito poluídos e que de nada valiam à Natureza. Não davam de beber aos homens, aos animais ou as plantas. Não serviam para regar ou lavar.

A gota de água cristalina vivia muito angustiada e teve uma ideia:

- Vou tentar salvar as minhas irmãs desprotegidas e poluídas
- Vou mudar a acção dos Homens neste Planeta.

Convocou então, algumas gotas amigas do mundo aquático, em Assembleia e propôs que pegassem uma partida aos Homens, que seria a seguinte:

Durante algum tempo, as nuvens parariam de dar chuva, todas as águas do Planeta se transformariam numa substância esquisita e solida e a neve se petrificaria.

Então, ficou decidido que a “Mensagem” seria levada às nascentes, ribeiros, lagos, rios, mares e oceanos pelos peixes; às nuvens e à neve seria levada pelos pássaros.

Como, por votação, a gota de água obteve a maioria, deu ordem para porem a “Mensagem” em prática.

Passados três dias, os Homens do Planeta Azul, ao repararem em tal Catástrofe, ficaram surpreendidos, muito aflitos e receosos que tudo fosse acabar na Natureza.

Convocaram de imediato, uma Conferência Mundial, para tentarem arranjar soluções, pois não poderiam esperar muito mais tempo.



Conferência Mundial

Depois, de muitas conversações e já desesperados, não lhes restava mais nada, senão esperar pela morte.

As gotinhas de água riam, riam, e pensavam:

- Como somos importantes para existir vida no Planeta Azul.

- Talvez com esta partida, consigamos convencer os Homens que as águas são indispensáveis à Natureza e que devem preservá-la e não poluí-la...

Já os Homens estavam moribundos, eis que nos céus aparece uma “Mensagem Gigante” que dizia:

- Homens do Planeta Azul, sejam nossos amigos e prometam não nos poluir nunca mais e nós, gotinhas de água transformar-nos-emos imediatamente em Agua potável.

Os Homens já bastante desesperados e moribundos responderam:

- Prometemos nunca mais poluir-vos. Vamos fazer com que o Planeta seja Azul de verdade!

Em poucos segundos, deu-se uma transformação na Natureza e a água apareceu cristalina, como nunca.

Ouviram-se por todo o Mundo os aplausos e gritos de alegria das gotinhas de água, dos animais e das plantas, e diziam todos em coro:

- Valeu a pena unir-nos e defendermos as nossas irmãs poluídas!

- Vamos todos, daqui para a frente, respeitarmo-nos uns aos outros e vivermos felizes.

A gota de água cristalina, lá no seu paraíso, sentia-se, agora, a gota mais feliz de todo o

Planeta, pois tinha colaborado para que tudo, na Natureza vivesse em sintonia e felicidade.



A mensagem das gotas aos Homens



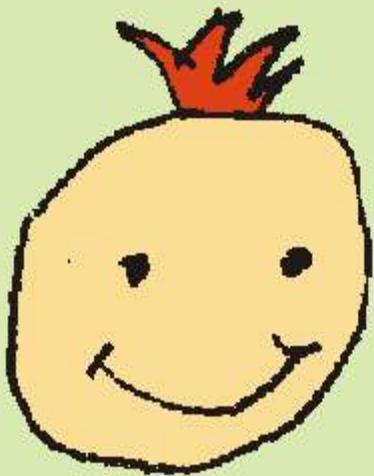
Os aplausos das gotinhas de água de todo o mundo



O paraíso da gota cristalina As irmãs gotas poluídas



A assembleia das gotas de água



3.º CLASSIFICADO

Era uma vez uma lagoa...

Era uma vez uma lagoa que a pouco e pouco se foi evaporando. Os peixinhos que aí existiam foram desaparecendo, as aves que dela se alimentavam partiram para outras zonas e as plantas viviam murchas e infelizes.

Uma gotinha perdida numa folha do velho nenúfar, contemplava este espectáculo tão triste! E pensou:

- Vou dar vida nova a esta lagoa. Com a minha mãe nuvem e as minhas tias vamos alterar esta triste Natureza..

Ao chegar junto da sua família a gotinha contou como viviam infelizes os habitantes de uma lagoa.

Juntaram-se e chamaram o seu amigo Sol para com elas discutirem e resolverem este problema tão grande!

O Sol, Senhor de todo o Universo, ficou muito sensibilizado e logo disse:

- A partir de amanhã vou brilhar com toda a minha força para que haja muita evaporação e chova abundantemente.

E assim foi.

A pouco e pouco a lagoa foi enchendo; os peixinhos foram voltando; as aves comunicaram umas às outras com o seu belo canto que já tinham de novo o seu lar. Os nenúfares abriram os braços e beijaram o Sol. Os galeirões começaram a partir os ovinhos e o quá-quá ouviu-se de novo nos ares e a garça real do alto de um pinheiro pensava:

- Fez-se vida de novo!

Lá em cima, o Sol embebecido, olhava para o lindo trabalho que aquela gotinha de água tinha desencadeado e reflectia:

- Eu sou muito importante, mas sem dúvida que tão importante como eu é a **Água**.

“Gotinhas de Água” Rosa Figueiredo 4.º Ano, turma B EB1 de Pataias Alcobaça

Gotinha de água

Há muitos anos vivia uma gotinha de água no fundo do mar, afastando-se de vez em quando das suas companheiras pelo movimento de algum peixe.

Depois foi subindo, subindo até à superfície do mar para saber como se formava o ciclo da água.

E para descobrir a gotinha de água iniciou a sua grande aventura: deitou-se no rio «a boiar», com a forte corrente a gotinha de água, foi arrastada para o mar, a água estava gelada e a gotinha de água desejava sair dali. Com sorte, a água evaporou-se e foi para as nuvens, deu-se a condensação.

Depois de estar lá muito tempo com as suas amigas gotas, caíram todas para o lago, mas nem todas, o vento ajudou a que elas se transformassem em neve, que também caiu.

A água caindo na terra, infiltrou-se e formou um lençol de água, que foi novamente para o mar.

A gotinha de água terminou a sua aventura cansada, mas feliz. Assim descobriu como se formava o ciclo da água, que se estava sempre a repetir.

“Gotinhas de Água” Mariana 4.º Ano, turma B EB1 de Pataias Alcobaça

Gotinha de água

Era uma vez uma gotinha de água que vivia feliz com a sua família. De repente, começaram a cair pingos de chuva. A gotinha e a família com medo que a chuva as transformasse começaram a fazer as malas. Dirigiram-se à bilheteira e tiraram os bilhetes para uma localidade onde não chovesse, porque ela e a família queriam continuar a ser apenas gotas. Mas durante a viagem para a bilheteira, saltaram e caíram e a gotinha perdeu-se da família. Como se perdeu caiu no solo e ficou muito contente por não estar sozinha, falou com as couves; com as cenouras; com as batatas; com as alfaces, etc...

E também com as suas amigas flores. Mas depois no solo escorregou e caiu num rio que a levou ao mar e teve a sua sorte, encontrou a sua família quando foi evaporada.



Era uma vez um menino chamado Rodrigo que detestava o campo. Só gostava de moda e de compras. Mas o pai dele era diferente. Gostava da Natureza e dos animais. Por isso estavam sempre a discutir.

No dia dos anos do Rodrigo, os pais decidiram levá-lo a visitar o Jardim Zoológico e a observar uma bonita fonte.

Quando disseram esta notícia ao Rodrigo ele ficou muito aborrecido, pois não gostava de animais nem ligava à importância da água.

No dia do aniversário chegaram ao Jardim Zoológico, o Rodrigo ficou maravilhado com tantas espécies de animais.

- Pai! Isto é muito bonito, tantos animais diferentes!

- E tu a dizeres que não gostavas de animais! Pois vais ficar mais maravilhado quando vires a fonte.

Quando chegaram ao campo o Rodrigo perguntou:

- Mas onde está a fonte?

- Espera, tem calma!

A fonte estava situada no meio de um bonito arvoredo.

Quando o Rodrigo viu a fonte perguntou ao pai:

- Isto é que é uma fonte? Pensava que era diferente?

- Rodrigo, gostas?

- É ... A coisa mais maravilhosa que já vi. Nunca tinha visto uma coisa tão bonita em toda a minha vida!

- O campo é sossegado, não é Rodrigo?

- É pai!

- Rodrigo, eu tenho outra surpresa para ti!

- Qual é?- perguntou o Rodrigo entusiasmado!

Então, o Rodrigo e os pais andaram mais um bocado e viram uma casa muito bonita, com um jardim muito lindo, cheio de flores. O Rodrigo perguntou:

- De quem é esta casa?

- Esta casa é nossa!

- Pai! Tu não estás a crer insinuar que nós vamos mudar-nos para aqui?

- Vamos, sim!

Nesse momento o Rodrigo deu saltos de alegria, quando de repente apareceu um homem!

- Olá! Senhor Humberto - disse o pai do Rodrigo.

- Pai! Quem é este senhor?

- Este senhor é o guarda-florestal, que te vai ensinar as espécies arbóreas desta região, as culturas e te vai mostrar as nascentes de água, que há na floresta próxima.

Nunca te esqueças que sem água não é possível a vida ao cimo da Terra! Aprende a poupá-la, este líquido precioso é esgotável.

O Rodrigo ficou muito feliz e disse:

- Quando for pai vou habituar os meus filhos a amar e respeitar os bens da Natureza!

A aventura da Gotinha de Água

Era uma vez uma gotinha de água muito curiosa, que vivia numa nuvem.

Aproximava-se o final do Verão e a gotinha ficou muito feliz; começou a dar saltos de alegria, pois sabia que ia viver muitas aventuras.

Certo dia a nuvem rebentou e a gotinha caiu numa flor que lhe disse:

- Gotinha, muito obrigado!

- Porquê flor? Porque me dizes isso? Como é a minha primeira viagem eu não compreendo o que me queres dizer. Explica-me!

- Sabes, gotinha, tu és um dos meus elementos indispensáveis.

- Ai sim? Então diz-me coisas sobre a minha utilidade.

Então a flor começou a falar:

- A água é um bem precioso para todos os seres vivos; é importante para a alimentação, higiene, actividades agrícolas e industriais. A água encontra-se na Terra no estado sólido, líquido e gasoso. É urgente conservar a água. Sem água não há vida!

- Gotinha, sabes onde estás?

- Não, não sei! - disse a gotinha atrapalhada.

- Estás na Terra! A Terra é até agora, o único planeta onde existe água em estado líquido.

- Ah, pensei que estava em Marte! Ouvi dizer que havia água em Marte!

- Não, ainda não se sabe! Vou é continuar a falar-te sobre a Terra e a água. Sabes porque é que a Terra se chama Planeta Azul?

- Sei, deve ser porque no planeta Terra há mais água (Oceanos, mares, rios, lagos) do que terra.

- Sabes como vieste para a Terra? As gotas de água tornam-se muito pesadas e caem da atmosfera em forma de chuva!

Passado algum tempo, a gotinha começou a evaporar-se, despediu-se da flor e agradeceu-lhe a sua explicação.

Quando se estava a evaporar pensou: Agora que tive esta conversa com a minha amiga flor, já sei o percurso que estou a fazer!

É o Ciclo da Água!

O Sol e o vento aquecem a água do mar e evaporam-na. O vapor de água condensa-se sob a forma de nuvens ou neblina e volta a cair sobre a Terra em forma de chuva ou neve. Volta a novamente ao mar através da chuva e dos rios. E finalmente uma parte da água que cai sobre a Terra infiltra-se no Solo e forma os lençóis de água, que alimentam as nascentes, os rios, os furos e os poços.

A gotinha voltou novamente para a nuvem e contou às suas amigas a aventura que teve na Terra!

Uma aventura no Rio Vouga

Era uma vez dois irmãos gémeos chamados João e André.

Eles gostavam muito de passear pelos rios.

Certo dia o João perguntou ao André:

- André, não gostavas de passear pelo rio Vouga?
- Eu gostava! Essa viagem serviria para aprendermos muitas coisas sobre ele.

André pegou numa folha e escreveu várias perguntas que desejava fazer.

Quantos quilómetros tem?

Qual a sua nascente e a sua foz?

Passa por que cidades?

Quais são os seus afluentes?

No dia seguinte os dois irmãos foram os primeiros a acordar. Foram ao quarto dos pais, que estavam ainda a dormir e disseram:

- Mãe, pai, acordem! Queremos pedir-vos uma coisa.
- O que é? - perguntaram os pais admirados.
- Mãe, eu e o João combinámos ir fazer uma viagem pelo rio Vouga. O que acham?
- Uma ótima ideia, mas só depois do almoço.
- Está bem - disseram os dois irmãos muito contentes.

Depois do almoço os pais levaram os filhos à “Serra da Lapa” onde iniciavam o passeio.

No meio da viagem o João perguntou ao André:

- André, a quem vamos fazer as perguntas?
- Não sei, talvez ao senhor que nos vai guiar na viagem pelo rio Vouga.

Quando chegaram à Serra da Lapa os pais perguntaram:

- Meninos, quem vos vai levar no percurso?
 - Não se preocupe mãe, eu e o João já temos tudo combinado.
 - Muito bem!
 - Nós já telefonámos para termos um guia à nossa espera. Agora necessitamos é de dinheiro.
 - Quanto querem? - perguntou a mãe.
 - Pelo menos 5 euros.
 - E como se chama o vosso guia?
 - Chama-se Mário.
 - Então nós vamos embora, esperamos por vós em Aveiro. Adeus e portem-se bem!
- Então o João e o André foram ter com o guia que os esperava no local de embarque.

- Bom tarde meninos, estão preparados para a visita?

- Preparados como nunca!

Iniciaram a viagem, pouco tempo depois o André começou a perguntar:

- Sr. Guia quantos quilómetros tem este rio?

- Este rio tem 136 quilómetros.

- Qual é a sua nascente e a sua foz?

- A sua nascente é na Serra da Lapa e a sua foz é na Ria de Aveiro.

- Passa por quantas cidades ?

- Passa por S. Pedro do Sul e Aveiro.

- Quais são os seus Afluentes?

- Só tem um afluente, é o rio Sul.

A visita terminou e eles viram que as águas do rio estão limpas, as margens muito bem cultivadas e fazer este percurso aquático foi muito agradável, e tiveram muita sorte em ter o Senhor Mário por guia!

Todos os rios deviam estar tratados deste modo, para defender a Natureza!





“Os reguilas” Pedro Afonso, João Carlos, Pedro André e Marcelo 4.º Ano EB1 de Vestiaria Alcobaça

João e o ribeiro

O João era empregado de um restaurante que ficava numa aldeia do Algarve, ia sempre vaziar o lixo num ribeiro.

Certo dia ele foi lá mais uma vez vaziar o lixo, e o ribeiro disse-lhe:

- Não me deites mais lixo por favor, eu estou muito poluído, e a minha água vai poluir o mar, depois com o mar poluído os peixes morrem envenenados.

- Está bem! Tens razão! Eu nunca mais deito aqui o lixo!

- Eu vou ajudar-te para não poluíres o Ambiente.

- Então como?

- Deves colocar os lixos no contentor e o que se pode aproveitar no Ecoporto.

- Então eu vou seguir o teu conselho para não te poluir.

- E ainda queria dar mais um conselho: a água é indispensável para a nossa higiene, e para a nossa alimentação, se a água do mundo se esgotar nós não conseguimos sobreviver.

- Então quer dizer que nós temos de poupar água?

- Claro! Ela é um bem que se esgota.

- Então até amanhã, vou trabalhar!

No dia seguinte o João foi meter as embalagens de papel e as de plástico no Ecoporto, no fim desse trabalho foi ter com o ribeiro e chamou-o:

- Ribeiro! Ribeiro!

- Olá, João estás bom?

- Estou ótimo.

- E tu, seguiste o meu conselho?

- Claro que o segui. Agora vou fazer sempre isso, para ajudar o mundo inteiro.

- Então estás decidido a ajudar o Ambiente.- Muito bem - disse o ribeiro.

Entretanto estava a hora de ir abrir o restaurante porque o patrão estava a chamá-lo.

Depois do trabalho foi de férias.

Antes de ir foi despedir-se do ribeiro e ele disse-lhe:

- João, segue sempre os conselhos que eu te dei ,está bem!

- Claro que sigo. Então até qualquer dia!

- Adeus, João.

Passado alguns dias voltou para o restaurante.

Depois do trabalho o João foi falar com o ribeiro e, teve uma desilusão: estava todo poluído. O ribeiro estava muito triste, pediu ao João para o limpar.

Ao fim de algumas horas o ribeiro estava limpo, e agradeceu muito ao seu amigo João.

- Muito obrigado por me teres limpo!

- Sou teu amigo, e os amigos devem se ajudar!

- Não devemos poluir as águas dos rios e dos mares, para o bem da Natureza!



“As engraçadinhas” Beatriz Ferreira, Mónica Domingos, Maria Carolina 3.º Ano
EB1 de Vestiaria Alcobça

A Vila das Águas Limpas



Era uma vez um rio que se chamava Alcôa, que estava todo poluído.

Um dia, um senhor lembrou-se de limpar o rio Alcôa. Inventou máquinas, mas não conseguiu sozinho, e então foi chamar as pessoas da vila. Ele disse-lhes:

- Por favor, ajudem-me a limpar o rio Alcôa ! Pela nossa saúde.

As pessoas responderam-lhe:

- Está bem, senhor Manuel, nós ajudamo-lo a limpar o rio.

Passado algum tempo, o rio Alcôa já estava totalmente limpo, mas havia um problema, que eram as fossas que estavam junto do rio.

Uma Estação de Tratamento do rio Alcôa mandou dois nadadores para irem ver o que se passava pelo rio abaixo. Felizmente, não viram nada de grave, as fossas não estavam a contaminar a água. Contudo, os proprietários das fossas foram aconselhados a substituí-las pela ligação ao esgoto, de modo a evitar a poluição das águas subterrâneas.

Tempos depois, os mesmos nadadores foram ao rio Baça, para ver se estava contaminado com o óleo das fábricas das redondezas, mas também não estava.

A partir daí, os rios foram declarados limpos, mas as pessoas também tinham de colaborar, não poluindo com certos óleos perigosos e outros produtos.

Desde esse dia, aquela vila passou a ser conhecida pelo país fora como a "Vila Das Águas Limpas!"

A viagem de cura da mãe gotinha

Era uma vez uma gotinha de água que estava muito infeliz por a sua mãe estar doente. Sua mãe estava doente, porque as pessoas só faziam poluição.

- Mãe, o que é a poluição?- perguntou a gotinha de água.

A mãe tentou explicar :

- A poluição é o que alguns humanos gostam de fazer. Vou tentar explicar melhor: alguns humanos deitam lixo para os rios, mares e lagoas.

- Agora percebi ! Por isso é que estás doente! - disse a gotinha de água - Se nós gotinhas pudéssemos evitar isso !

A mãe estava cada mais doente e frágil, e a gotinha ia perdendo as esperanças.

O que mais a preocupava era que tinha de enfrentar a vida sozinha...

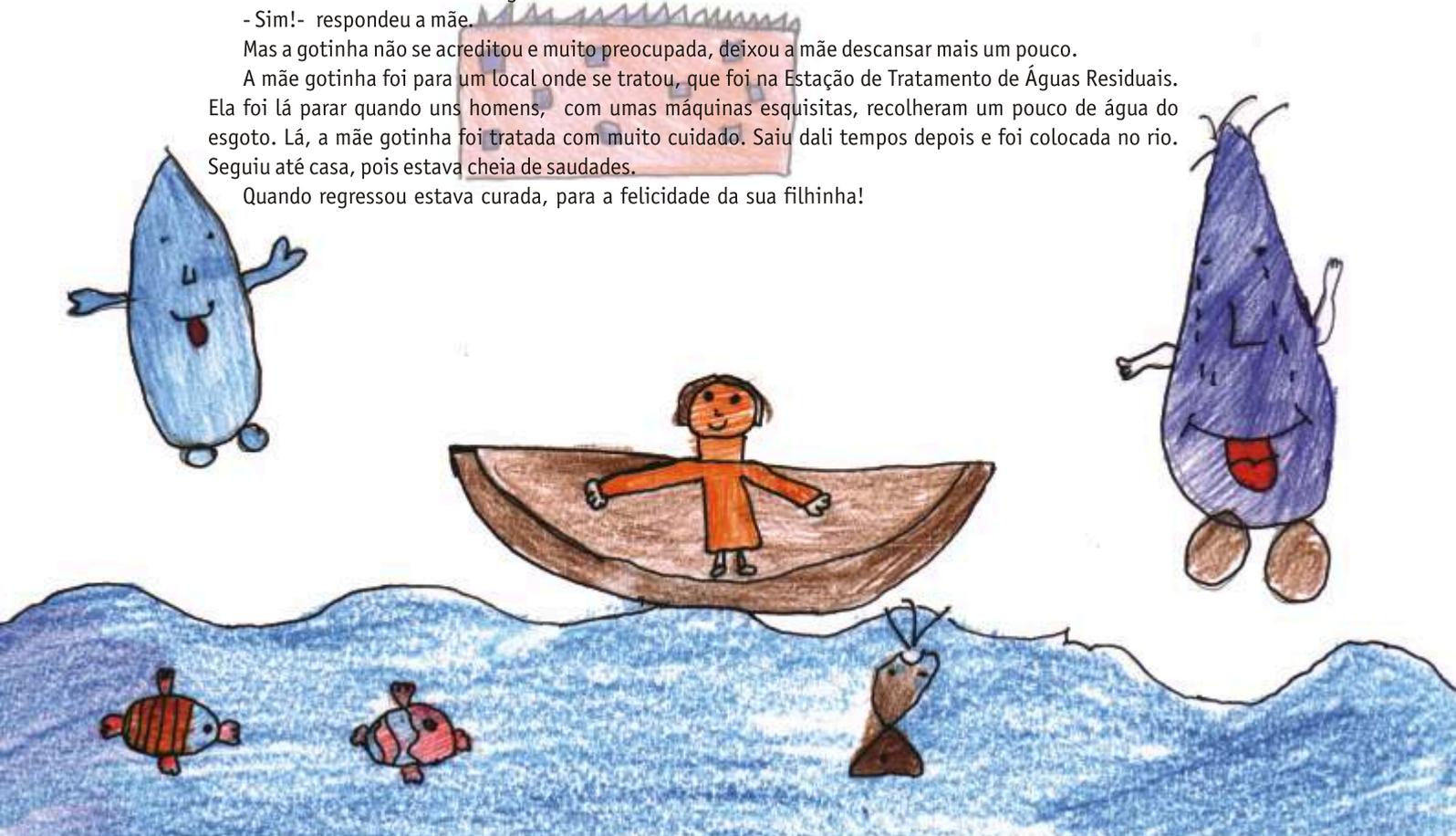
- Sentes-te melhor?- disse a gotinha.

- Sim!- respondeu a mãe.

Mas a gotinha não se acreditou e muito preocupada, deixou a mãe descansar mais um pouco.

A mãe gotinha foi para um local onde se tratou, que foi na Estação de Tratamento de Águas Residuais. Ela foi lá parar quando uns homens, com umas máquinas esquisitas, recolheram um pouco de água do esgoto. Lá, a mãe gotinha foi tratada com muito cuidado. Saiu dali tempos depois e foi colocada no rio. Seguiu até casa, pois estava cheia de saudades.

Quando regressou estava curada, para a felicidade da sua filha!



A família das gotinhas

Era uma vez uma família de gotas que caíram de uma nuvem, na terra.

Quando foram para os lençóis de água, viram que a água estava tão suja, que adoeceram.

Passado algum tempo, foram para um rio que também estava sujo e ficaram mais doentes ainda.

Fez calor, evaporaram e a família das gotinhas foi outra vez para uma nuvem.

Uns dias depois, foram para um lugar frio e as gotas transformaram-se em flocos de neve e caíram. Caíram no alto de uma serra, numa zona pouco povoada, onde não havia poluição.

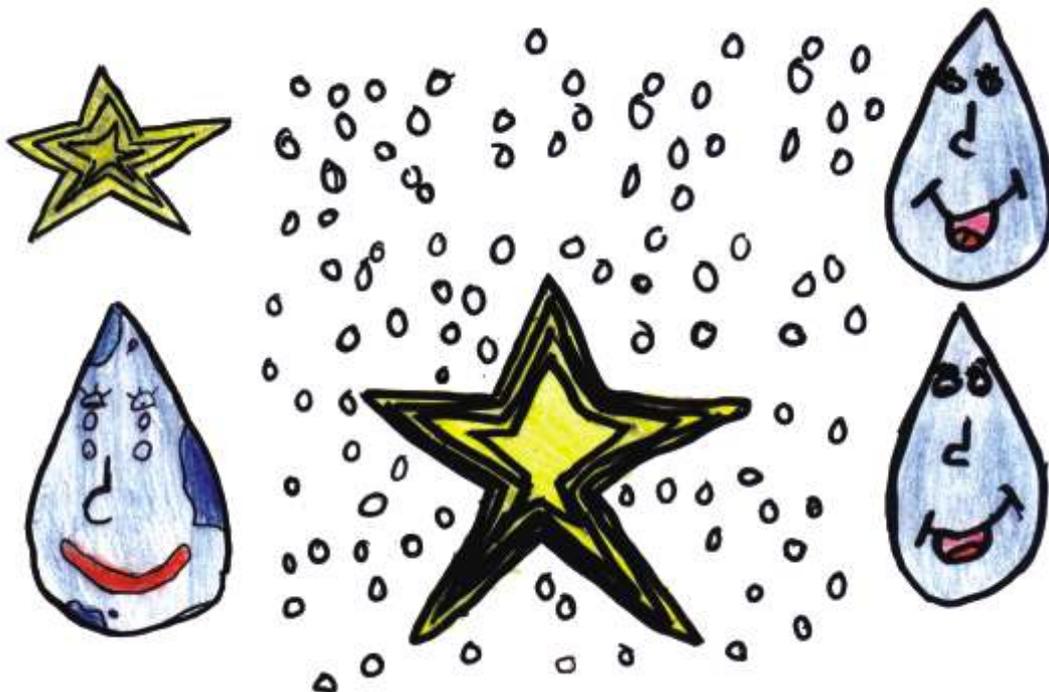
Como aquele lugar estava tão limpo, começaram a ficar boas a pouco e pouco, curando-se das suas doenças causadas pela poluição. Gostaram tanto de lá estar, que não queriam ir-se embora para uma nuvem!

Mas, um dia, fez muito calor e, embora elas se tenham esforçado para não evaporarem, com a força do calor, acabaram por se elevar até às nuvens.

Algum tempo depois, as gotinhas habituaram-se a vida lá de cima e quiseram ficar para sempre nas nuvens. Desejaram ficar lá para sempre! Infelizmente, a nuvem onde viviam não aguentou o seu peso e despejou-as na Terra.

De novo fizeram o Ciclo da Água!

Felizes, viveram juntas e alegres e perceberam que a sua vida ia ser sempre assim : a girar daqui para ali...



Reino das Águas Limpas

Muito, muito longe, havia uma terra chamada "Reino das Águas Sujas". Antes era uma cidade, mas o mar alcançou as casas mais baixas, construíram-se outras mais altas, e o mar alcançou-as de novo... Como as casas eram feitas de terra, a terra dissolveu-se... e assim as águas ficaram sujas.

As pessoas começaram a aprender a respirar debaixo de água, mas muito mal, porque as águas estavam poluídas.

Passaram muito tempo debaixo daquelas águas.

Um dia, o Rei disse:

Vamos todos morrer! Quero águas limpas! Não quero águas sujas!

No dia seguinte, farto das águas sujas e já doente, o Rei morreu, mas revelou um segredo muito importante no seu testamento:

«- Vou revelar um segredo que nunca o contei... Quando tomei a posse de Rei, lancei uma magia a todos. Quando eu morrer, o meu filho tem que ir à face da Terra e trazer uma pessoa para manter as águas limpas. Só assim se salvarão e, se conseguirem manter as águas limpas, a nossa cidade volta a emergir.»

O filho do Rei chamava-se Miguel e ouviu atentamente ler o testamento do seu pai.

O Rei tinha uma filha que se chamava Rita e ela era muito boa para as águas do mar, pois não as poluía nunca.

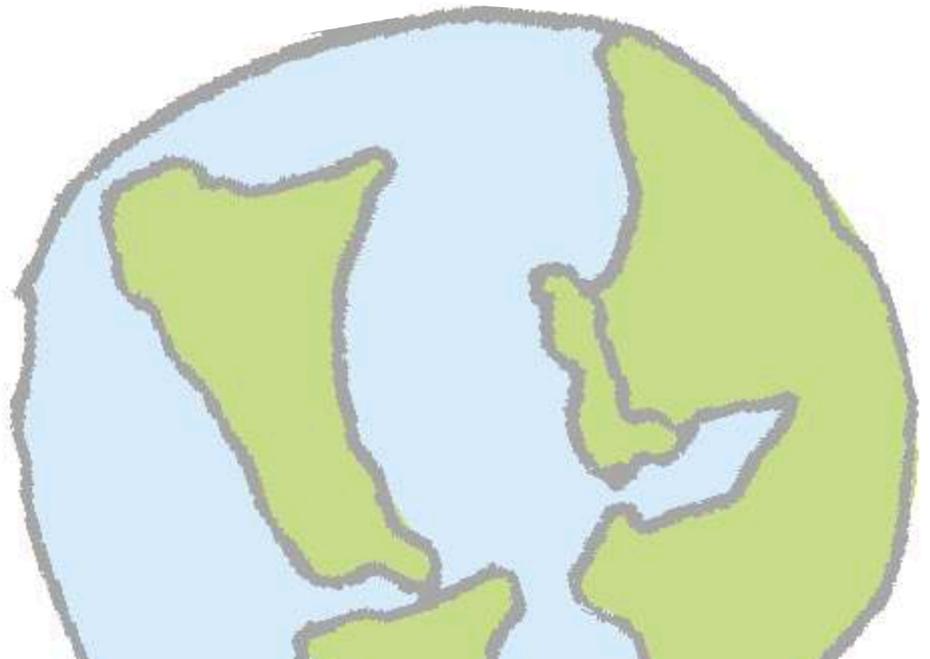
O Miguel veio então à Terra e encontrou uma fada para purificar as águas sujas. Ela transformou-se numa sereia que se chamava Tatiana e que gostava muito de estar no mar.

Com um abanão de dedo, as águas ficaram limpas, a cidade começou a emergir e aquela cidade ficou a ser conhecida como o «Reino das Águas Limpas.»



burro é o seu dono

Era uma vez um burro e um homem que andavam no deserto.
Eles estavam cansados de procurar água.
Passavam noites e dias sem comer, nem beber.
Um dia, o dono disse para o burro:
- Ó burro nós estamos muito cansados. Só nos resta morrer.
Eles foram andando e viram um poço.
Mas o poço estava seco...
No caminho o burro lembrou-se que o seu dono tinha um telemóvel, dentro da sua mala.
O burro disse:
- Ó dono, tu não tens um telemóvel na mala?
- Ah! Tenho sim. Vou já telefonar para alguém que nos venha buscar.
- Ó burro nós temos mesmo azar. O telemóvel não tem bateria.
Eles continuaram a andar e o burro lembrou-se que o seu dono tinha uns binóculos.
O burro disse:
Ó dono tu não tens uns binóculos, dentro da tua mala?
- Ah! Sim tenho, mas para que é preciso isto?
- Então, é para olhar para o lado daquelas casas e ver se está alguém para nos dar água.
Eles olharam e estava lá muita gente.
Foram andando e as pessoas deram-lhe cinco garrações de água, que dava para todo o caminho.
As pessoas também lhe deram algum dinheiro, para apanharem um comboio para sua casa.
Quando eles chegaram a casa, a família ficou muito feliz.



Detectives, por uma tarde

Quando eu fiz 8 anos, houve uma pequena festa na minha casa, em que convidei: Joana, Carlos, Gonçalo....

O Gonçalo, a meio da festa pediu-me um copo de água. A minha surpresa foi tanta, porque a torneira não deitava água.

Cheguei ao pé do Gonçalo e disse-lhe:

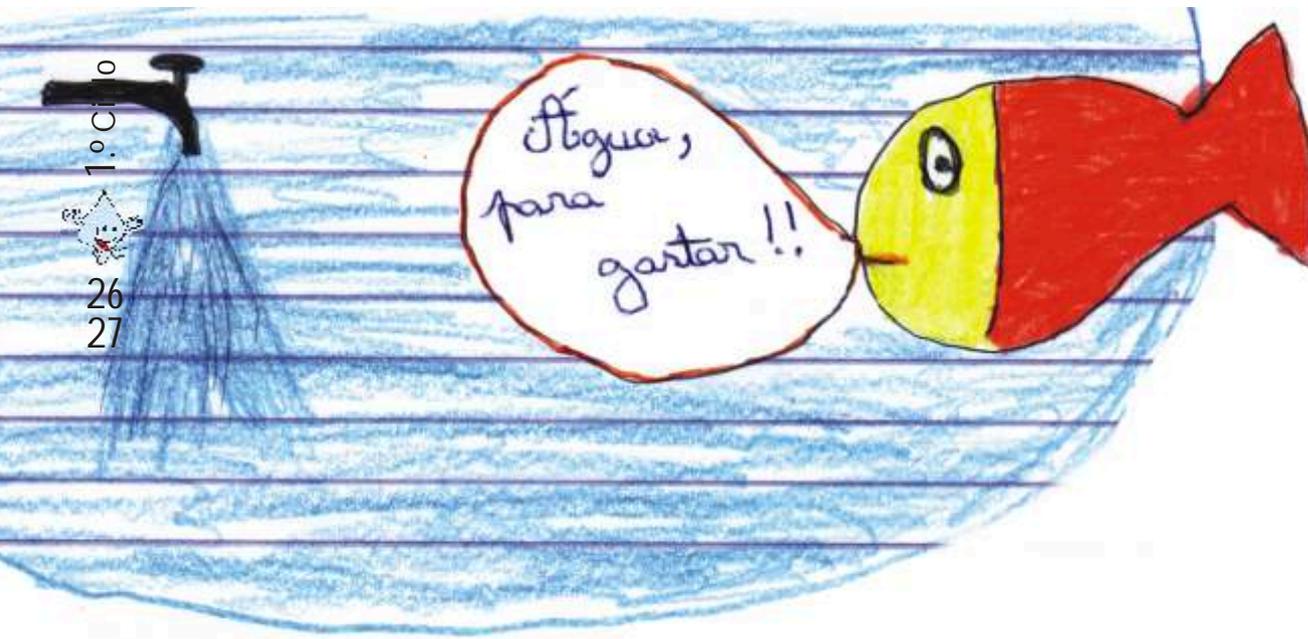
- Não há água!
- Como vou eu, beber?
- Como vais beber não sei; mas sei a que podemos brincar!...
- Então a que vamos brincar?
- Aos detectives.
- Está bem. O que vamos fazer?
- Vamos desmontar a torneira, para saber o que se passa.
- Então vamos ao trabalho.

Demoraram a tarde toda.

Quando a mãe chegou a casa, vinda do trabalho, eles perguntaram-lhe o seguinte:

- Porque não há água?
 - A torneira estava sempre a gotejar e gastou muita água. Eu não tenho dinheiro para pagar a conta.
- A partir desse dia, tiveram sempre muita atenção, com as torneiras lá em casa.





Rafael Germano 3.º Ano, turma A EB1 de Chão do Sapo Cadaval

Lago

Era uma vez um peixe, chamado Rafael que gostava muito de água.
Ele vivia num lago muito pequeno.
O lago cada vez ficava com menos água.
Um dia, lá no lago, os outros peixes fizeram uma manifestação para ele não gastar tanta água.
O peixe nem sequer ouviu os outros.
Esta situação foi-se agravando, até que um dia o lago ficou seco.
Logo a seguir, um homem apanhou os peixes e levou-os para dentro de água.
O peixe quando o levaram do lago, percebeu que não devia gastar água.
No outro dia, já tinham posto água no lago e levaram para lá os peixes todos.
Foi só nesse dia que ele não gastou água, depois voltou ao mesmo.
Então o jardineiro levou todos os peixes para outro lago e o peixe gastador de água ficou sozinho.
Nesse dia ficou sem água, ele morreu.
Os outros conseguiram sobreviver.
Dizem que ele foi o culpado do que lhe aconteceu.
Eu acho, que ele se tivesse vivido, estava arrependido.

Uma carta

Numa terra chamada Cadaval não havia água e a que havia, era poluída.
Um habitante lembrou-se de escrever uma carta ao presidente, que dizia:

SENHOR PRESIDENTE:

NA NOSSA VILA NÃO HÁ ÁGUA E A QUE HÁ ESTÁ POLUÍDA. O SENHOR PODIA FAZER
ALGUMA COISA PARA QUE, HOUVESSE ÁGUA BOA PARA CONSUMO, PORQUE SÓ TEMOS
ÁGUA DOS POÇOS E POUCA.

TAMBÉM NÃO HÁ DINHEIRO PARA COMPRAR ÁGUA ENGARRAFADA.

MUITOS CUMPRIMENTOS,

ASSINADO: TODOS OS HABITANTES.

O senhor presidente era um bom homem e tratou, de mandar fazer um furo, numa nascente que deu
água a toda a vila.



“Os pestinhas” Mariana Pina, Mariana Filipa, Rafael Germano e Carlos Geada
3.º E 4.º Ano, turma A EB1 de Chão do Sapo Cadaval

O Tejo e o Zêzere

Era uma vez o rio Tejo. Ele tinha muitos afluentes, mas gostava principalmente do Zêzere, o seu grande amigo.

Encontravam-se sempre em Constância.

Um dia, tiveram uma conversa sobre os rios e discutiram sobre a poluição.

No Tejo começou a haver lixo que vinha do Zêzere. Por isso, eles zangaram-se.

O Presidente da Câmara, um dia fez um piquenique na margem do rio Tejo.

Estava a comer e a comida ficou suja. Depois olhou para o lado e viu que o rio estava poluído. Ele ficou a pensar no que devia fazer. Resolveu alugar uma máquina de sugar água e lixo, mas o presidente não via bem e leu mal as instruções da máquina.

O rio ficou sem água.

Durante um dia, não houve água no rio.

Durante esse tempo alguns peixes morreram.

O Zêzere continuava zangado com o Tejo.

Como estavam zangados, o afluente não dava água ao Tejo.

O Zêzere, entretanto curou-se da poluição. Eles fizeram as pazes e o Tejo voltou a ter água limpa.



A Lagoa poluída

Eu um dia fui passear mais o meu pai e a minha mãe e passamos numa lagoa linda.
De repente começou a cheirar mal e mais à frente reparámos que o cheiro vinha dos esgotos, das casas, das pecuárias e das fábricas.
No meio da lagoa já existiam peixes mortos.
Depois a lagoa ficou muito poluída.
É pena que as pessoas não respeitem a Natureza e estraguem paisagens tão bonitas!

Limpar a água é encontrar amigos

No mar, estava um dia lindíssimo. Os peixes passeavam, até que apareceu o Amarelinho, um peixe azul e amarelo, sempre sorridente. Trazia uma gotinha de água às costas, muito azul.

Começaram a conversar com a gotinha sobre as suas viagens. De repente apareceu o terrível tubarão Martelo que espantou todos os peixes. O Amarelinho, em pânico, deixou cair a gotinha. A gotinha ainda atordoada, zangou-se com tubarão:

- Ai, ai, ai! Quem és tu para apareceres assim?
- Eu sou o rei da água e gosto muito de peixinhos - disse o tubarão.
- Mas assim ficas sem amigos - disse a gotinha.

Foi quando se ouviu uns barulhos esquisitos:

- Ploc! Bloc! Prum!

A água do mar começou a ficar suja com o lixo despejado pelas pessoas.

- Ai! Socorro! Já estou a ficar cinzenta! - gritou a gotinha.
- Vamos todos ajudar? - disse o Amarelinho que veio em socorro da sua amiguinha.
- Vamos - responderam todos. Até o tubarão.

E foi assim, ao limparem a Água, que todos ficaram amigos.

“As gotas de água” Jéssica, Rita, Catarina Couto, Analisa, Danilo, Ana, Márcio, Philis, Catarina Ramos, Telmo, André, Francisco, Tiago e Ivo 1.º E 2.º Ano EB1 do Campo Caldas da Rainha

Era uma vez...

Era uma vez uma gota de água. Uma gota de chuva caída de uma nuvem cinzenta que teimava em tapar o brilhante sol.

A gotinha veio cair na terra, num lindo jardim, bem ao pé de uma rosa amarela.

E a rosa sorriu e disse:

- Obrigada gota, estava com tanta sede!

Mas, a gotinha tinha de seguir viagem. Ela queria conhecer o mundo.

Ela foi por ali fora, olhando em volta, contemplando a Natureza. Vendo as coisas bonitas e os estragos que as pessoas fazem, o lixo que deitam no chão, os rios poluídos, as praias sujas...

E, foi na praia que viu meninos a brincar por entre o lixo e perguntou-lhes:

- Não gostariam de fazer alguma coisa pela saúde do vosso planeta?

- O quê? perguntaram os meninos.

- Para começar, podiam recolher o lixo e colocá-lo nos caixotes do lixo, que acham?

- Está bem! responderam os meninos.

Puseram mãos à obra e limparam tudo.

- Estão a ver que não custa nada e a Natureza agradece. Agora que já sabem cuidar dela, vou por este mar fora até outra terra para ver como se portam lá as crianças.

- Adeus meninos lindos!

- Adeus gota de água!

E a gota de água prosseguiu a sua viagem pelo mundo. Chegou a um país distante onde passava um rio outrora azul e agora poluído pelas águas da grande cidade e pelas indústrias. Os meninos costumavam nadar nas suas águas limpas e com muito peixinhos coloridos. Mas, agora as suas águas sujas e negras deitavam um cheiro insuportável. Os meninos afastaram-se do rio e os peixinhos coloridos morreram. A pequena gota de água, ao ver o rio tão sujo, ficou triste e convocou todas as crianças da cidade para uma reunião junto ao rio.

Centenas de crianças responderam ao apelo da gota de água e vieram acompanhadas pelos seus pais. A gota de água, feliz por ver tanta gente fez um discurso muito bonito, chamou a atenção para o estado do rio e pediu-lhes para manterem o rio limpo.

As crianças e os pais prometeram que iriam limpar o rio para que este voltasse a ser azul e limpo.

Assim, os pais sabiam que não havia perigo para os seus filhos lá estarem. A gota de água foi seguindo caminho pelo mundo, muito feliz. Ela tinha feito coisas boas. Já tinha dado de beber a flor e já tinha salvo a vida do rio.

As crianças estavam felizes e fora de perigo. Lá estavam a nadar no rio onde já não havia poluição.

As crianças, quando podiam, estavam lá presentes no rio para nadar.

Os pais estavam orgulhosos da gota que preparou a reunião e também dos seus filhos que tinham ajudado a limpar o rio e a salvar a vida dos peixinhos coloridos.

O rio quando foi limpo ficou bonito. À volta tinha relva verde, muito brilhante e árvores muito lindas.

Os pais colocaram uma coisa muito importante para a higiene do rio que foi um caixote do lixo.

E, assim, ficaram todos muito felizes.

Os pais ficaram felizes por saberem que o rio estava limpo e esperavam que se mantivesse sempre assim.

Porque, senão nós nunca mais temos o ambiente resolvido! Muitas vezes, vemos coisas no ambiente que ficamos tão tristes por aquilo que as pessoas fazem. É mesmo de maldades! Põem coisas na água e os peixinhos aparecem á beira das margens dos rios, mortos.

Nós temos que proteger bem o ambiente e as águas dos rios para que tudo corra bem para todos nós.

A gota de água viajou, muito contente, para outras terras. Chegou a uma que se chamava Lisboa. A gotinha não teve medo e disse assim:

- Vocês não têm vergonha de deitar o lixo para o chão? Eu vou ajudar-vos!

Então, a gota mandou os rapazes para um lado e as raparigas para outro. E as crianças foram varrer o chão.

A gota de água fez com que o lixo acabasse, pondo todos a varrer ali e acolá.

A gota de água lá continuou a seguir a sua história pelo riacho abaixo.

Um pouco mais à frente encontrou um jardim, com muitas plantas, que lhes pediam uma gota de água e que de imediato começaram a sorrir.

A gota de água é um bem muito precioso e sem ela não podemos viver.

A gota percorre muitos países onde se transforma em mares, riachos e rios. Também ela se vai infiltrando no solo. A água impregna-se de fininhas partículas de calcário.

Quando escorre, gota a gota numa gruta, o calcário forma-se em estalactites ou estalagmites de muitas formas.

Numa destas viagens a gota de água encontrou o sol e foi com ele até ao céu. De lá puderam ver como a água era maltratada por todos.

Então pensou: Eu, sozinha, não consigo ensinar todos. Falou com todas as gotas e voltaram uma para cada cidade.

De novo lá estava a gota, a dizer às crianças e adultos como fazer. Mas, desta vez, ela sabia que tinha a ajuda das outras gotas.

Os seres humanos não compreendiam que não podiam maltratar as gotas, ou seja, a água. Por exemplo: Poluir a água, gastá-la desnecessariamente, etc.

A gotinha de água ficou muito triste ao saber disto e foi ter com as suas amigas e contou-lhes tudo.

Então, todas juntas, decidiram fazer um protesto que era assim: " Quem poluir a água não a pode mais consumir".

Assim, as gotas cumpriram a promessa e as torneiras desses seres humanos deixaram de correr água. Nem uma gota de água caía.

Então a população entrou em desespero, porque não tinham água.

As gotas viram um homem e uma criança que estavam tristes e com sede. Então a gota disse-lhes:

- Vou devolver a água, mas não a maltratem, está bem?

- Sim, gota de água. Prometemos, porque a água é importante para todos nós.

Agora vamos dizer aos nossos amigos como a água e o bom ambiente é bom para todos nós.

Assim, as gotas caminharam felizes.

A gota lá seguiu o seu caminho e ao ver uma água com lixo decidiu chamar todas as pessoas para fazer uma reunião.

Ela disse às pessoas para não poluírem o Mundo.

A gota chegou a uma terra que não tinha água e viu um menino com sede. Para ele deixar de ter sede, caiu na sua boca e explicou-lhe que a água é precisa para as plantas, pessoas e para os animais.

Ao prosseguir o seu caminho, a gota de água encontrou muitos meninos com fome. Decidiu pedir ajuda às cenouras, às batatas e aos vários legumes para fazerem uma comidinha para todos aqueles meninos.

Eles ficaram tão contentes e satisfeitos que contaram a todas as pessoas o que tinham feito por eles. Assim, as pessoas compreenderam o quanto é importante a união entre todos os humanos e o que juntos podem fazer pelo mundo inteiro.

Só o perceberam porque as gotas de água se preocuparam com os outros.

Porque as gotas de água se preocuparam e se uniram, os humanos perceberam que, também, tinham que se unir e preocupar com os mares, com a terra e com o nosso planeta.

Decidiram nomear a gotinha de água chefe das outras gotas e nomearam, também, chefes para a terra e para o céu.

Todos em conjunto iriam modificar o que estava errado no nosso planeta.

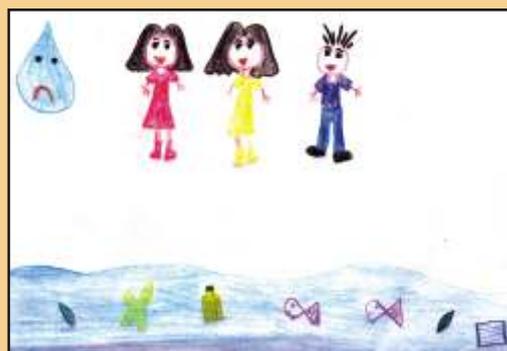
A gotinha ficou muito contente e...

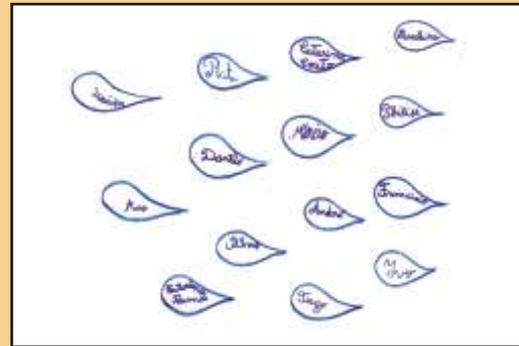
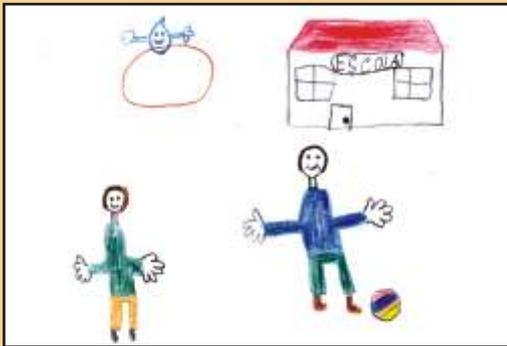
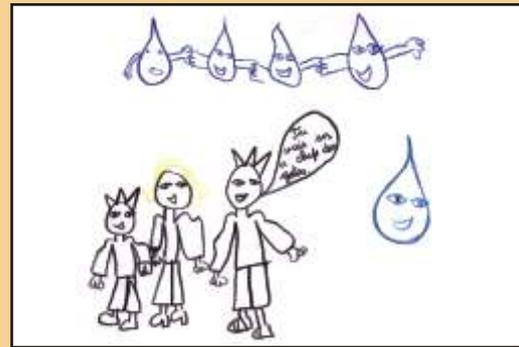
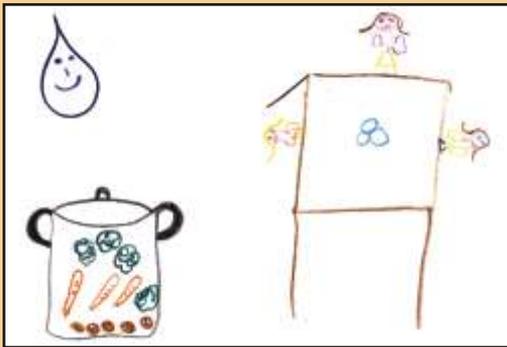
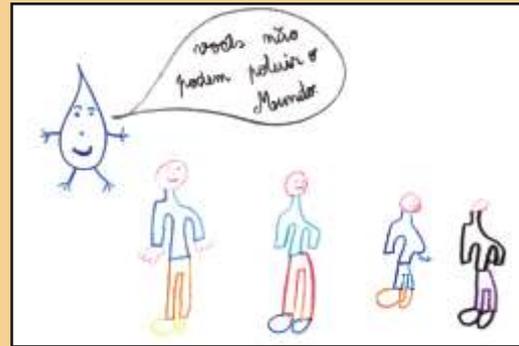
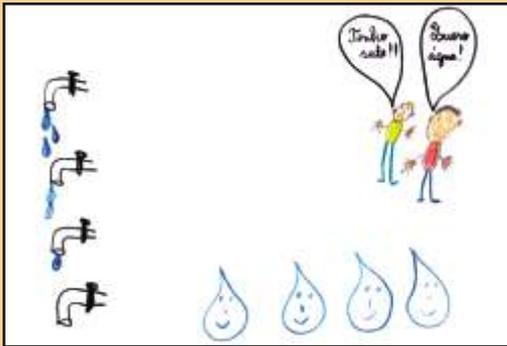
A gotinha continuou a sua viagem, andou, andou e andou até que se sentiu cansada.

Sentou-se numa pedra e viu muitos meninos a brincar. Quando reparou, encontrava-se no pátio de uma escola.

A localidade dessa escola chamava-se Campo.

Tornou a olhar para os meninos e sorriu feliz ao lembrar-se que ajudou a recuperar o ambiente.





“Valérias” Beatriz Alves e Maria João Marques 3.º Ano, turma C
EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

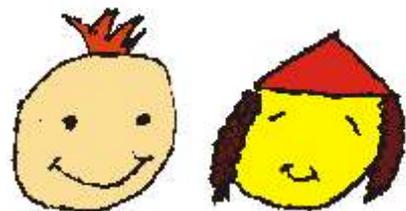
A água da torneira

Era uma vez uma menina chamada Sofia. Ela bebia sempre água da torneira. Um dia a Sofia foi beber água e viu uma gota que lhe disse.

- Olá eu sou a gota Mika!
- Olá eu sou a Sofia!
- De onde vens?
- Eu venho da estação de tratamento de águas.
- Ai é?
- É.
- Sabes que eu bebo sempre água da torneira, e nunca vi uma gota que fala!
- Pois as minhas amigas são muito envergonhadas!
- Também acho, elas nunca falaram comigo e tu falaste!
- Nós estamos a falar há muito tempo, mas eu não me importo de falar ainda mais contigo.
- Eu também não me importo!
- Agora vou buscar um frasco para te pôr lá dentro.
- Porquê?
- É para não te beber e vou levar-te comigo.
- E quando vais? É que sou muito esperta e posso ajudar-te.
- Posso levar-te na mala.
- Agora até amanhã!
- Adeus.
- Vou sonhar contigo!
- Eu também!

E viveram sempre felizes.

À Sofia sempre lhe deram presentes por ter boas notas por causa dela e da gota, é claro!



A aventura de uma gotinha

Numa chuvosa tarde de Inverno, a gotinha Transparente andava a passear na nuvem Branca, quando de repente escorregou...

- Ah!!! gritava a gotinha aflita. Vou sujar-me toda na lama!!!

Quando caiu, a Lama perguntou-lhe:

- Isso são modos de me tratar? - perguntou resmungando.

- Tenha lá calma! Não foi de propósito, apenas caí lá de cima, por descuido. - disse a gotinha Transparente.

- Lá de cima de onde? - perguntou a Lama.

- Da nuvem Branca. - respondeu a gotinha.

- Quem é a nuvem Branca? - perguntou a Lama, curiosa.

- É a minha mãe! - respondeu a gotinha, alegremente.

- A tua mãe é uma nuvem? Pensava que era uma gota! - disse a Lama.

- Se fosse uma gota tinha caído juntamente comigo, não achas? - perguntou a gotinha à Lama.

- Não, talvez tivesse ficado lá em cima a conversar com o teu pai respondeu-lhe.

- Hum! mas será que eu tenho pai? - perguntou a gotinha com um ar intrigado.

- Não sei, já alguma vez perguntaste à tua mãe? - respondeu a Lama.

- Não, nunca lhe perguntei, mas gostava de saber! - disse a gotinha.

- Lamento, mas eu não te posso ajudar. - disse-lhe a Lama.

- Não faz mal! - disse a gotinha.

- Já agora, como é que te chamas? - perguntou a Lama.

- Eu sou a gotinha Transparente. - disse - E tu?

- Eu sou a Lama resmungona. - respondeu ela.

De repente, a gotinha Transparente começou a chorar. A Lama resmungona perguntou:

- Porque é que estás a chorar? Eu fiz-te algum mal?

- Não. Eu só tenho saudades da minha mãe. E agora já é tarde, já não posso voltar para lá. - respondeu a gotinha com um ar triste.

- Se quiseres eu ajudo-te. - disse a Lama.

E a gotinha perguntou:

- Como?

- Peço ajuda ao meu amigo Vento. - respondeu a Lama.

- Está bem! - disse a Gotinha, sentindo-se feliz.

E lá foram. Quando chegaram, a Lama perguntou:

- Vento, podes levar a gotinha transparente para aquela nuvem ali à frente?

- Claro! - disse o Vento.

A gotinha subiu para cima do Vento e lá foi ele. Quando chegaram, a gotinha disse:

- Obrigada, Sr. Vento.

- De nada. - disse ele.

A gotinha foi a correr para os braços da mãe.

- Mãe, finalmente! Nunca mais me vou separar de ti! - disse.

E viveram juntas para sempre.

“Defensores do Ambiente” Rira Monteiro, Rúben Neto e Vanessa Sofia 3.º Ano, turma C
EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

A gota que saiu da torneira

Era uma vez uma gota que se chamava Ana.

Ela queria sair da torneira, mas não conseguia porque estava doente.

Um dia, ela ficou boa e alguém abriu a torneira; então, ela e a sua família saíram disparadas para dentro do copo. E a pessoa quando ia para beber a água, o copo escorregou-lhe das mãos e a gotinha e a sua família ficaram muito contentes por não terem sido bebidas.

A gota e a família adormeceram e quando acordaram estavam no mar. A gotinha encontrou um namorado, casaram e viveram felizes para sempre com as suas filhas gotas.

Depois, um dia, uma médica gota telefonou para sua casa a dizer-lhe que ela tinha perdido a sua família porque alguém a bebeu. Ela ficou muito triste e chorou todas as noites, mas o marido acalmava-a e tinha uma surpresa para ela. A surpresa era levá-la para o mar da Foz do Arelho.

A gotinha gostou da surpresa e sonhava em voltar a encontrar a sua família.

“Equipa da água” Diogo A., Paulo B. E José Nóbrega 4.º Ano, turma D
EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

A gota Romeu

Era uma vez uma gota que se chamava Romeu.

Um dia encontrou uma gota, na rua, e perguntou-lhe o seu nome:

- Eu chamo-me Julieta disse-lhe a gota - E tu?

- Eu chamo-me Romeu disse.

Passado algum tempo, tiveram mais encontros, tendo-se grandes amigos até que começaram a namorar; mais tarde casaram e tiveram um filho. Esse filho chamava-se Júnior e tinha dois amigos - o Trombinhas e o Dumbo. Eram muito amigos.

Um dia, decidiram fazer uma aventura e saíram de casa sem dizer nada aos pais; só deixaram um bilhete. Saíram da nuvem onde viviam e foram parar à Terra.

Já na Terra, escorregaram por um buraco e foram cair no esgoto. Foram levadas até ao rio, que as transportou até à barragem e aí a comporta abriu-se e foram cair num rio que tinha uma foz mesmo perto, que as levou até ao mar onde encontraram micróbios e germes.

As gotas de água fugiram e apareceu o sol que fez com que Júnior e os seus amigos se evaporassem.

Quando chegaram às nuvens, encontraram os seus pais, já muito preocupados, e explicaram tudo o que lhes aconteceu, tendo prometido que não voltariam a fazer o mesmo.

A Gotinha do Mar

Num belo dia de sol, a gotinha Diana andava a passear pelo mar. E disse:

- Bom dia, senhor mar! Como está?
- Estou bem. E tu? - perguntou-lhe o mar.
- Eu não. - respondeu a gotinha.
- Porquê? - tornou a perguntar o mar.
- A minha mãe está doente e só um remédio a pode salvar. - disse a gotinha.

E o mar perguntou:

- Como se chama o remédio?
- É um remédio feito de algas e de água sem poluição. - respondeu a gotinha do mar.
- Pois, a poluição é terrível! Deve ser por isso que a tua mãe está doente. - comentou o mar.
- Pois deve! - concordou a gotinha.
- Mas como vais arranjar o remédio? Sabes bem que aqui não pode ser - disse o mar - porque aqui eu também estou poluído. Esta poluição é por causa do Homem. Ele está a prejudicar a Natureza!
- Pois é, o Homem quer um Mundo melhor, mas não consegue ver que está destruí-lo! - disse a gotinha.

- Então e o remédio da tua mãe? - perguntou o mar.
- Vou à aldeia. O mar lá não está poluído. - disse a gotinha.
- Boa sorte! - desejou-lhe o mar.
- Obrigada! - agradeceu a gotinha.

E lá foi ela à aldeia. A meio do caminho, quando estava quase a chegar, ouviu uma voz que lhe disse:

- Olá! Quem és tu?
- Eu sou a gotinha Diana. E tu? - perguntou.
- Eu sou a gotinha Sofia. O que estás aqui a fazer?
- Eu vim buscar um remédio para a minha mãe. Queres vir comigo? - perguntou a gotinha Diana.
- Quero. - respondeu a gotinha Sofia.

E lá foram elas...

Chegaram ao local e disseram:

- Olá, senhor mar.
- Olá! respondeu o mar.
- Venho pedir um remédio de algas que não esteja poluído. - disse a gotinha.
- Então, toma o remédio. - respondeu o mar.

O mar deu-lhe o remédio e elas voltaram para o mar de onde tinham vindo, deram o remédio à mãe, ela ficou boa e ficaram felizes para sempre!

“Riachos” Gonçalo, Cátia, Ricardo e Maitê 3.º Ano, turma C EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

A nascente que se transformou em rio

Era uma vez... uma nascente com água transparente e fresquinha. Vivia numa bela montanha perto de uma aldeia chamada Campos Mágicos. Também havia umas lindas quedas de água que davam para o rio que passava perto da aldeia. O rio chamava-se São José e passava por campos lindíssimos com muitas árvores cheias de frutas e onde muitos agricultores faziam as colheitas. Por baixo da terra havia lençóis de água.

Um dia, uma grande chuvada chegou...

As gotinhas da água da chuva caíram com muita força no chão e trespassaram os lençóis de água. Eram muitas gotinhas e tinham muita força. Encontraram uma rocha partida e chegaram à nascente.

Desceram pelas quedas de água e chegaram ao rio que ficou um pouco maior.

Aos poucos e poucos aquela água transformou-se num grande rio e começou a chamar-se Rio Maior.

Agora a água daquele rio servia para as pessoas se banharem, para fazerem alguns desportos, para regar os campos lindíssimos e, depois de tratada, servia para abastecer as localidades situadas nas margens do Rio Maior.

“As Super-Gotinhas” Carolina Rei; Daniela Cascão; David Sousa; Elena Shao y Lin; Filipe Caetano; Joana Boleat; João Carlos; Lida Shao y Lin; Mariya Voloshenyuk; Micael Silva; Oleksandra Poukh; Paulo Guerra; Pedro Aires; Pedro Miguel; Rita Ruano; Rita Margarida; Sofia Nunes; Valter Faustino e Valter Costa 4.º Ano, turma C EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

A pequena gota

Era uma vez uma gotinha que gostava muito de brincar.

Ela e a sua mãe viviam no azul do mar alto. Eram muito felizes.

Um dia, como já era mais crescida, a mãe decidiu pô-la num jardim de infância onde ela brincava com todas as outras gotinhas que viviam no extenso oceano.

Durante a noite, a gotinha pedia sempre ao seu amigo sol o mesmo desejo:

- “Sol, sol, leva-me até às nuvens”.

Um dia, o sol realizou o seu grande desejo e levou-a até às nuvens, fazendo-a deslizar com a ajuda do vento oeste.

O tempo foi passando e a gotinha crescia, crescia e pediu à educadora para regressar ao mar onde antes vivera com a sua mãe. A educadora dava sempre a mesma resposta:

- “Agora não. Tens de crescer mais!”

A gotinha transformou-se numa enorme nuvem cinzenta, gorducha e pesada.

Então a nuvem cinzenta encontrou outras nuvens com quem brincar ao faz de conta:

- Faz de conta que és um comboio eléctrico. - disse a nuvem amarela.

- Faz de conta que és uma nuvem palhaça. - disse a nuvem vermelha.

E durante a tarde divertiram-se imenso. Além do faz-de-conta, também falaram sobre a importância de cada gotinha de água para a sobrevivência do planeta Terra:

- Eu vou sair da nuvem fria em forma de flocos de neve e vou cair na Serra da Estrela onde muitas crianças irão brincar comigo. - disse a nuvem branca.

- Eu - disse a nuvem verde - na terra dou de beber aos animais, rego os campos agrícolas e faço germinar todas as sementes.

A nuvem azul, ouvindo toda a conversa, deu também a conhecer a sua importância, dizendo:

- Eu caio nos rios e o Homem aproveita-me nas barragens que constrói para aí ser transformada em energia eléctrica; por isso, na casa dos meninos há luz eléctrica. Com as nossas gotas, que formam os rios os mares e os oceanos, podem praticar-se vários desportos como, por exemplo, o surf, o ski aquático, a natação e o mergulho.

- Também se podem fazer passeios de barco, ver grandes navios a navegar e a actividade piscatória a ser desenvolvida. - responderam as nuvens lilás e cor de laranja.

Por fim, a nuvem cinzenta carregada de gotinhas de água, não aguentou o seu peso caiu num rio e disse:

- As minhas águas vão abastecer as vilas e aldeias dos meninos. Também sou tão útil como as outras gotinhas.

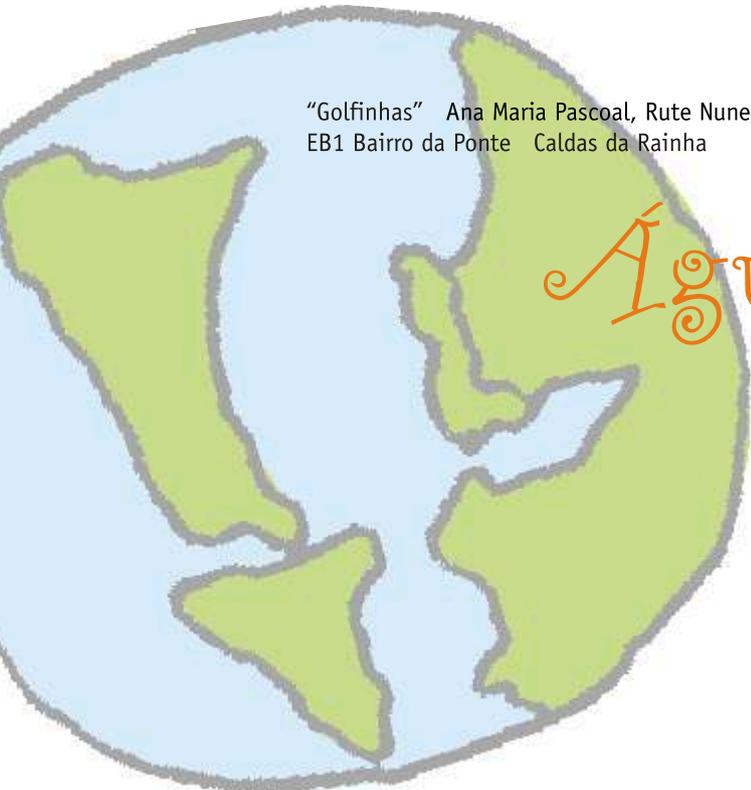
- **Todas nós somos úteis ao Homem!** - disseram todas, em unísono.

“Golfinhas” Ana Maria Pascoal, Rute Nunes e Sofia Isabel Reis 3.º Ano, turma D
EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

Água doce

Água limpinha
Gostamos de beber;
Unidos queremos
A água proteger!

Dizemos ao Mundo
O que fazer:
Cuidem bem da ÁGUA
E poderemos viver!





“Os Amigos da Natureza” Helena, Laura e Francisco Costa 3.º Ano, turma C
EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

A Viagem da Água

Era uma vez uma nuvem cinzenta cheia de gotinhas de água. Num dia de Inverno, o chefe das gotinhas reparou na nuvem, viu que ela estava muito gordinha e disse-lhe:

- Despeja as gotinhas da tua barriguinha e verás que ficas muito mais leve.
- Boa ideia, vou já fazer isso. - disse a nuvem.

De repente começou a chover e a chuva caiu no rio.

A chuva foi caindo, caindo, caindo sem nunca parar.

O rio ficou tão contente que não conseguiu dormir a noite inteira; e não conseguiu parar de pensar:

- Porque é que a nuvem queria que as gotinhas dela caíssem na minha água?

Amanheceu e a nuvem voltou a aparecer e o rio perguntou-lhe:

- Porque é que querias que as tuas gotinhas caíssem no meu leito?

E a nuvem respondeu-lhe:

- Porque o teu leito tinha pouca água, não tinha peixinhos e a água da tua barragem não chegava para produção de electricidade.

- Ah! Agora já percebi. Obrigado! - disse o rio.

O rio passou a ter sempre água e viajava constantemente pelo mar. E desde esse dia, o sol ficou sempre alegre, pois gostava de fazer “desaparecer” a água nas tardes quentes do Verão.

“J.R.” João e Ricardo 4º Ano, turma D EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

A água

Era uma vez um homem muito velho.

Ele morava no Egípto e chamava-se Faraó.

Certo dia, ele foi dar uma volta pelo deserto, até que veio uma enorme tempestade e ele teve de se abrigar numa gruta. Nessa gruta, não havia comida nem água. Quando a tempestade parou, ele espreitou par fora e viu que estava perdido no meio do deserto.

Então, gritou por socorro e ninguém respondeu. Ele estava cheio de sede e começou a ter miragens. Começou a ver uma poça cheia de água limpa, mas na realidade era lama; como estava cheio de sede começou a ver coisas que não existiam.

Ele voltou ao normal, mas não deixava de ter sede e voltou novamente para a gruta, até que passados alguns dias, saiu da gruta em busca de água.

Passado três horas encontrou uma pequena poça de água e pensou que estava a ter miragens, mas era água verdadeira.

Então começou a correr para a água mas quando ao sítio onde estava a água ela secou; ele percebeu que a sua caminhada tinha sido em vão e ficou deprimido tendo voltado para a gruta.

Quando chegou à gruta deitou-se e teve um sonho...

Sonhou que um helicóptero o vinha buscar cheio de garrações de água, só que não passava de um sonho.

Estava uma bela manhã quando ele acordou. Fez uma promessa a si mesmo: prometeu que não iria sair da areia enquanto não o viessem buscar.

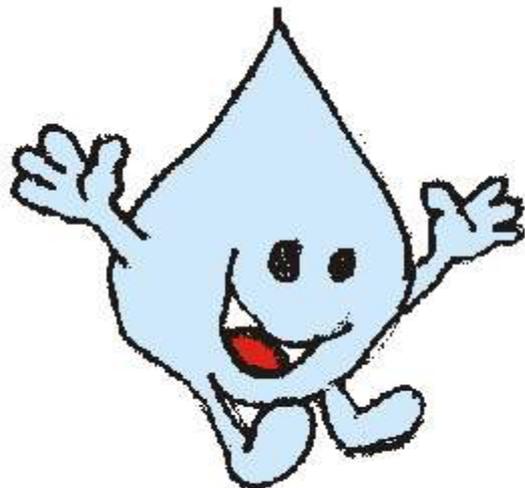
Passado quatro horas, ouviu um som muito estranho: era um helicóptero e trazia água!

“Marotos & Cª” Francisco Morais, Saúl Filipe Costa 3.º Ano, turma D
EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

Aguinha, Aguiinha que és tão queridinha!

Água potável
Gelada ou fresquinha
Um copo bem cheiinho
A todos refresca... até a avózinha!

Potável
Ou água pura
Tem o mesmo sabor!
Água...
Vamos poupar
E o Ambiente não prejudicar
Logo, agora e já!



Andreia Sousa 3.º Ano, turma D Eb1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

Água amiga

A água é um líquido que mantém a vida no planeta Terra. Sem água, nenhuma espécie vegetal ou animal, incluindo o homem, pode sobreviver.

A água também é muito importante para a alimentação e na higiene pessoal, como para muitas outras coisas.

Podem-se fazer alguns desportos na água como: Canoagem, Vela, Pesca.

Cada um tem o dever de a economizar e de a utilizar com cuidado.

“Os três mosqueteiros” José Eduardo, Miguel Pereira Dias e Tiago Couto 4º Ano, turma A
EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

percurso de uma gota

Era uma vez... uma nuvem cheia de água.

A nuvem andava pelo mundo inteiro.

Uma vez, ficou parada em cima de uma cidade que se chamava Caldas da Rainha.

Uma das gotas caiu numa flor, escorregou dessa flor e caiu no chão.

No chão, foi absorvida pela terra e foi parar a uma fonte subterrânea onde havia mais gotas. Então, juntou-se às outras gotas e foram ter a um rio e chegaram ao mar.

No mar, a gota passou por vários peixes e seguiu viagem, até que chegou a uma estação de tratamento de água. Continuou o seu percurso e chegou a uma torneira de casa de banho. Saiu da torneira e foi ter a um esgoto. Do esgoto foi para o mar.

Depois, evaporou-se e foi criar uma nova nuvem com as amigas!

“Benfiquistas aquáticos” Rafael e José Maria 4º Ano, turma D
EB 1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

Como nasceu a água

Era uma vez um deserto.

Lá havia muito calor e às vezes muito vento.

Um dia, havia tanto vento que fez um buraco na terra e surgiu um terramoto.

Passado algum tempo, saiu um líquido que se chamava água. Essa água espalhou-se por quase todo o Planeta Terra formando os oceanos, os mares e os rios.

Os raios de sol absorveram a água; formaram-se as nuvens, ao que se chama evaporação.

Uns anos depois, o Planeta Terra ficou azul, amarelo torrado, verde e branco. O azul representa a água; o amarelo torrado representa o deserto; o verde representa os países, campos, matas e florestas e o branco representa a neve e o gelo.

Uns meses depois apareceram os animais terrestres, aquáticos e aéreos.

Moral da história:

Foi também através da água que nasceu a Terra.

Não a sujem!

Miguel Freitas e Sofia Santos 3º Ano, turma C EB 1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

Na praia

Era uma vez uns amigos que foram à praia.

Eles chamavam-se: Sofia, Cláudia, Cátia, Tânia, Rita, Dora, Myka, Miguel, Rafael, Gonçalo e Francisco.

Depois brincaram na areia, foram tomar banho e jogaram à bola dentro de água; jogaram voleiball; contemplaram as rochas, a água, o sol a bater na água, etc.

Foram lanchar e foram contentes para casa.

Gostaram muito desse dia.

“Os desportistas” Sara Fialho, Pedro Fialho, Miguel Daniel, Rafaela Maio, Raquel Alexandra, Simão D'el Rio, Roman, Soraia Paulo, Rodrigo Lopes, Rita Costa, Stefany Rocha 1º Ano, turma D EB 1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

O Pedro e a Água

Era uma vez um menino muito pequenino que bebia sempre água.
O menino chamava-se Pedro. Cresceu e continuou a beber água, até que um dia ficou adulto.
Começou a jogar futebol. Era muito bom a marcar golos.
Trazia sempre com ele uma garrafa com água para beber quando tinha sede.
No intervalo dos jogos ele bebia sempre água, porque tinha calor e porque tinha jogado muito. A água fazia-lhe bem e era muito importante para ele.
Um dia, estava a ver televisão e, no telejornal, ouviu uma notícia que falava do planeta Terra.
O jornalista disse que a água está em perigo porque pode acabar. E se a água acabar, as pessoas, os animais e as plantas morrem.
Então o Pedro ficou muito preocupado, porque ele sabia que a água é muito importante.
Ele precisava de água para viver.
A partir desse dia, o Pedro começou a fechar muito bem as torneiras para elas não pingarem e a gastar menos água no duche. Também fechava bem as garrafas para não entornar água e falou com todos os seus amigos para pouparem água.
O Pedro teve uma ideia: falou com os colegas dele (o Nuno Gomes, o João Pinto, o Tiago, e o Simão Sabrosa) e combinaram ir às escolas falar com os meninos sobre a importância da água.
É muito importante poupar água e não poluir o nosso PLANETA!



“Os gatos” Joana Raquel e Catarina Bernardino 4º Ano, turma A EB1 Bairro da Ponte
Caldas da Rainha



O Jorge tinha uma criação de porcos. Num dia de sol, o Jorge decidiu lavar o chão da casa onde viviam os porcos. No fim, a água que gastou, que já estava muito suja, deitou-a para o rio.

O rio ficou poluído e a água que antes era limpa estava suja e a cheirar mal. O Jorge não ligou. O seu filho, que se chamava João, disse-lhe para parar de sujar o rio. Mas nada fez.

Nesse dia, o João foi tomar banho ao rio que o pai poluía. À noite, o pai viu o João com borbulhas. No dia seguinte foi ao médico e o médico disse que ele estava doente.

- Não devia ter tomado banho no rio sujo. - disse o Doutor.

O pai percebeu que não devia ter poluído a água, porque não só o seu filho ficava doente como também muitas pessoas podiam ficar.

A partir desse dia o Jorge deixou de poluir o rio!

“Os desastrados” Marco Silva, Nuno Martins e José Luís 4º Ano, turma A
EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

A Água poluída

Era uma vez, um menino que queria molhar os pés, mas a mãe do menino disse:

- Filho, não molhes os pés nesta água suja e porca.

- Está bem, não molho os pés.

Mas ele mentiu, foi para a água e depois constipou-se.

O menino Gonçalo chegou a casa e viu a mãe.

E a mãe disse:

- Menino Gonçalo, vai já para a banheira.

- Sim mãe.

“Os limpa-lixos” Ângela Filipa, Diogo Ferreira, Neuza Maria e Stephanie Antunes 4º Ano, turma D
EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha



Os quatro e a Poluição da Água

Era uma vez...

Um grupo de quatro amigos a Neuza, a Ângela, a Stephanie e o Diogo.

Andavam os quatro na mesma escola.

Na aula de Estudo Acompanhado, a Professora sugeriu que os alunos pesquisassem sobre a poluição da água e disse que cada grupo daria uma aula ao resto da turma sobre esse tema.

Então os quatro amigos pesquisaram muito: em livros, na Internet e até falaram com a mãe de uma amiga deles que era bióloga.

Então, o grande dia chegou - o dia da apresentação do trabalho deles à turma.

- Como todos sabem, a água é um bem muito importante, tanto para as pessoas como para os animais e para as plantas. - começou por dizer a Ângela.

- A água evapora-se e vai para as nuvens. Depois volta a cair na terra, passa por diferentes locais e através dos rios chega ao mar. Com o calor do sol, volta a evaporar-se e vai outra vez para as nuvens. - disse o Diogo.

- A isto chama-se o Ciclo da Água! - comentou a Neuza.

- Todos precisamos de beber água, mas não podemos beber a água da chuva. - disse a Stephanie - Só podemos beber água da torneira ou engarrafada.

- Os rios são importantes. Há rios maiores e rios mais pequenos e, infelizmente, às vezes a sua água é suja, porque algumas pessoas deitam lixo lá para dentro. - comentou a Neuza com um ar preocupado.

- Pois, e quando os rios estão sujos, muitos peixes acabam por morrer. - acrescentou o Diogo.

- Também o mar está poluído! Os homens não sabem o mal que estão a fazer ao nosso planeta. - comentou a Stephanie.

- Há barcos que deitam óleo e outros produtos para o mar e, por isso, as águas ficam sujas e muitos animais morrem asfixiados. Ficam presos nessa poluição e com o corpo coberto desses produtos gordurosos. - disse a Ângela.

No final, disseram ainda:

- É preciso poupar a água e não podemos poluí-la. Todos nós temos que lutar para que o nosso planeta não fique doente!

“Os três tigres” Mônica, Marisa e Ricardo 4º Ano, turma A EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

ciclo da água

Era Inverno! Havia uma nuvem muito cinzenta.

Certo dia, a nuvem com tanta água que tinha, deixou cair todas as gotinhas.

Chovera dias a fio, as plantas nasceram e outras morreram com água a mais.

O agricultor com produto ainda estragou mais as plantas. As gotinhas infiltraram-se na terra, fizeram vários percursos, e evaporaram-se.

“Pingos de chuva” Renato Alexandre Augusto e Graciela Sousa 4º Ano, turma D
EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

A grande aventura da pequena gota

Era uma vez uma pequena gota que gostava de conhecer o mundo.

Ela vivia numa pequena folha de uma árvore muito alta.

Certo dia choveu, mas choveu muito, uma grande chuvada e a gota foi levada de folha em folha, de flor em flor, até que caiu num lago, mas esse lago estava muito sujo, tinha restos de comida, etc...

A gota ficou muito triste porque ela era muito clarinha em relação ao lago; então foi deslizando pelo lago abaixo onde, observando que havia muitos peixes mortos e outros doentes, ficou tão triste, que já estava arrependida de ter começado a sua viagem; nunca pensara encontrar tantas coisas feias e tão sujas.

Então, logo ela que sonhara sempre sair do sítio onde estava para conhecer de tudo um pouco;

Cada vez estava mais desiludida e só queria voltar para a sua folha verde na sua árvore alta.

Então, a gota andou meses e meses a correr o mundo até que encontrou uma linda roseira. Estava cheia de belas rosas vermelhas e aí ficou a nossa pequena gota, feliz por ter realizado o sonho dela e por ter encontrado um lugar bonito e limpo.



48

49

“Os Poetas” Petra Mendes e Mykayl Kudishenko 3º Ano, turma C
Eb1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

Poesia da Água

A água cai do céu

A água é transparente

A água é nossa amiga

E deve durar para sempre.

A água do céu é a chuva

E a chuva são pingas

E as pingas lavam as flores

Porque são nossas amigas.

A água mata a sede

E também lava a parede.

As pingas são marotas

Porque molham as garotas.

“Termais” Cristiana Almeida, Ana Sofia Almeida, Artur Emérico, Paulo Jorge, Diogo Luís,
Bruno Milhanas, Hugo Alves, Diogo David, Gabriel Ramos, Mariana Santos e Tiago Lopes
4º Ano, turma F EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

A água não Munde

A água é a substância mais abundante na Terra, ocupando cerca de setenta por cento da superfície, isto é; quase três quartos da sua superfície estão cobertos por água.

Na sua maioria, os oceanos são muito profundos. Junto da Terra, os mares são menos fundos porque parte de cada um dos continentes mergulha para debaixo do mar numa inclinação suave a que se dá o nome de plataforma continental.

A água dos oceanos é salgada e está sempre a ser evaporada pelo calor do sol formando nuvens que acabam por cair sob a forma de chuva. A chuva acumula-se na terra para formar lagos e lagoas e regressa ao mar pelos rios.

Parte da água acumula-se em enormes depósitos naturais subterrâneos.

A água pode encantar-nos com a sua beleza através de quedas de água (cascatas), enormes rios (Tejo, Douro, Guadiana...) lagos e lagoas (Lagoa de Óbidos) ou até com uma simples chuva de Primavera que faz aparecer o arco-íris.

A água é uma fonte de energia, através de barragens produz electricidade. É também uma fonte de vida, tanto para nós, como para animais e plantas. Sem água não conseguíamos sobreviver, lavar a louça ou roupas e nem podíamos tratar da nossa higiene.

A água é provavelmente o elemento mais importante da Terra, visto que nos dá vida, energia, beleza e ajuda-nos nas coisas mais simples do nosso dia a dia.

O acesso a fontes de água confiáveis, saudáveis e suficientes é um requisito fundamental para a sobrevivência, o bem estar e o desenvolvimento sócio-económico de toda a humanidade. Continuando a agir como se a água doce fosse um recurso inesgotável. Mas não é. Existem países onde já se nota a escassez da água. Por isso vamos todos poupar para não faltar, uma vez que:

- Não há vida sem água.
- A água é um bem precioso, indispensável a todas as actividades humanas.

“As gotinhas” Lídia, Cláudia, Joana e Dora 3º Ano, turma C EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

Um dia de Pesca

Certa vez ao amanhecer, um pescador foi pescar para o mar. Estava nevoeiro e muito frio.

Ele passou pela praia e foi pescar para um rochedo. De lá avistava a paisagem da praia, o mar e muitos prédios.

Lançou o anzol na água salgada do mar e ficou à espera que algum peixe o puxasse. Caíram muitas gotas de água e o pescador disse:

- Olha que gota tão azul!...

- Estás a dizer que eu sou azul? - perguntou a Gota

- Mas tu falas?! perguntou o pescador, admirado.

- Sim eu falo - disse a gota - Sou azul e transparente. Já reparaste que eu juntamente com muitas gotas formamos este mar imenso, onde há peixes, algas, limos, areia e moluscos?...

- Vamos parar um pouco o nosso diálogo e manter o silêncio, pois só assim conseguirei pescar pediu o pescador.

De repente, algo o surpreendeu, o fio mexeu e sentiu alguma coisa presa no anzol. Puxou-o ...

- Mas... não pode ser um amontoado de lixo que eu apanhei! Estas pessoas ainda não aprenderam a não poluir o ambiente?! - disse.

Chateado, pegou no lixo e foi metê-lo no contendor mais próximo.

O sol já ia alto, o céu estava azul sem nuvens.

Aproximava-se a hora do almoço, pois o pescador já sentia fome. Foi buscar a sua cesta, estendeu a toalha e começou a comer com muito apetite. Como estava muito calor foi comprar um sumo fresco e mais tarde um gelado. Tomou o seu café junto dos outros pescadores, numa pastelaria que ficava próximo.

Quando fez a digestão foi tomar um banho ao mar, então apercebeu-se que sem água nada poderia existir...

“Os aventureiros” Ricardo Filipe, Stephany Cristiana, Tiago Emanuel, Valéria Papiuk, Rita Nunes, Pedro Pinto, Rafaela Garcia, Patrícia Sofia, Soraia Figueiredo e Vladimir José
1º Ano, turma C EB1 Bairro da Ponte Caldas da Rainha

Uma aventura no fundo do mar

Era uma vez um menino que estava na praia. Estava a brincar na água.
De repente, olhou para baixo, lá para o fundo, e viu uma concha.
Era uma concha grande e muito branquinha.
Era tão bonita e tão brilhante!
Quem será que vivia dentro daquela concha?
O menino mergulhou como se fosse um golfinho, agarrou a conchinha com muito cuidado e ela abriu-se. Lá de dentro saiu uma fada!
A fada tinha um fato azul com pérolas brilhantes e tinha na mão uma estrela do mar. O chapéu também era azul e os seus pezinhos estavam descalços porque a fada gostava muito de sentir a areia fofinha.
A fada convidou o menino para ir visitar o fundo do mar e os dois foram de mãos dadas.
O menino estava tão contente!
No fundo do mar havia muitas conchas, estrelas do mar, pedrinhas de muitas cores, peixinhos, um polvo muito grande, golfinhos, baleias e muitas algas... Também havia grutas onde viviam muitos peixes palhaço. Um deles chamava-se Ricardo e era muito brincalhão.
Ele gostava de brincar à apanhada e às escondidas com as Tartarugas.
Numa gruta vivia também uma sereia que se chamava Záfila. Essa sereia era a Rainha do Mar!
Ela gostou muito de conhecer aquele menino que tinha ido visitar o fundo do mar com a sua amiga fada.
A Rainha do Mar contou ao menino que há homens e meninos que deitam lixo para o mar e, por isso, ele fica doente.
O menino ficou triste com o que a Rainha do Mar lhe contou e prometeu que nunca ia poluir o mar. Também disse que ia falar com todos os seus amigos para que fossem sempre AMIGOS DO MAR, pois o mar é tão bonito e tem tantas coisas lindas...

A gotinha Susana

Era uma vez uma gotinha chamada Susana. Essa gotinha fazia parte de uma família grande a família Sousa.

Certo dia, a gotinha Susana ficou doente, tão doente que teve necessidade de procurar um leito. Então viu uma nuvem ao longe e foi ter com ela:

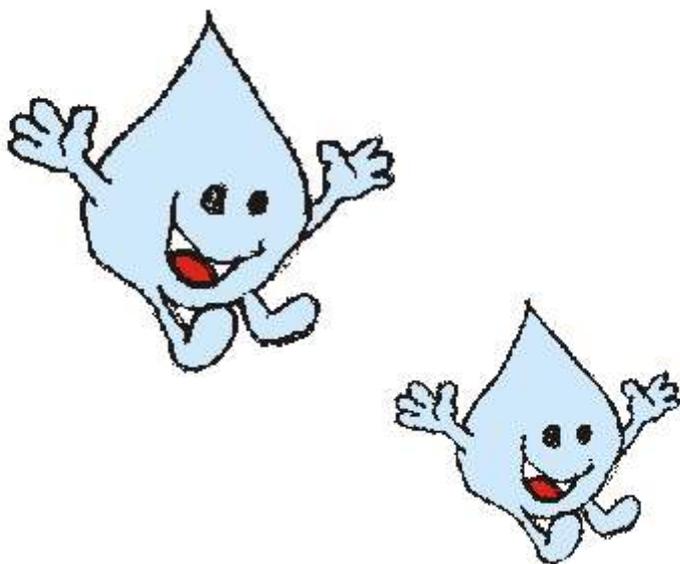
- Olá nuvem!... Deixas-me descansar um pouquinho junto de ti?
- Sim, junta-te a estas gotinhas e faremos uma nuvem maior disse a nuvem.
- Ultimamente tenho-me sentido doente e não sei o que o tenho. - disse a gotinha.
- Muito em breve ficarás melhor e poderás ir para casa, lá em baixo na terra. - disse-lhe a nuvem.

Passados alguns dias juntaram-se mais gotinhas a esta nuvem e ela ficou com uma cor acinzentada. Cada dia que passava ia ficando mais pesada e mais escura.

A gotinha Susana estava com muito medo, pois ouviu dizer às outras gotinhas que iam cair.

- Ai eu tenho muito medo de cair, pois sou tão pequenina...Que será de mim?...
- Não te preocupes que eu vou dar-te a mão, juntas cairemos no grande oceano, onde há muitos peixes e onde passam grandes navios. - disse uma gotinha muito simpática.

De repente, todas as gotinhas que estavam naquela nuvem caíram no oceano, juntaram-se aos milhões de outras gotinhas que já lá estavam. E sentiram-se como peixinhos na água!...



“As 4 gotinhas” Jessica Lima, Susana Trepado, Giselle Lima e Sofia Ribeiro 4º Ano, turma D
EB1 Encosta do Sol Caldas da Rainha

A gotinha de água

Era uma vez, uma gotinha que caiu do céu, e foi parar ao rio. Mas a pobre da gotinha ficou poluída e no seu desespero deu um grito.

Quando ela flutuava viu animais mortos, engasgados com sacos na garganta.

Uma gota velhinha explicou-lhe que há gente que as pode salvar.

Passaram lá duas crianças. Apanharam um raminho e começaram a limpar o rio.

As gotinhas, para agradecer, tornaram os meninos em gotinhas de água.

A gotinha apresentou o seu nome:

- Olá, eu chamo-me Lila. E vocês, como se chamam?

A menina respondeu:

- Eu chamo-me Katia.

E o menino logo, de seguida, respondeu:

- Eu chamo-me Daniel.

A gotinha, muito agradecida, disse:

- Venho conhecer o reino da água!

No caminho o menino perguntou:

- Vai demorar muito?

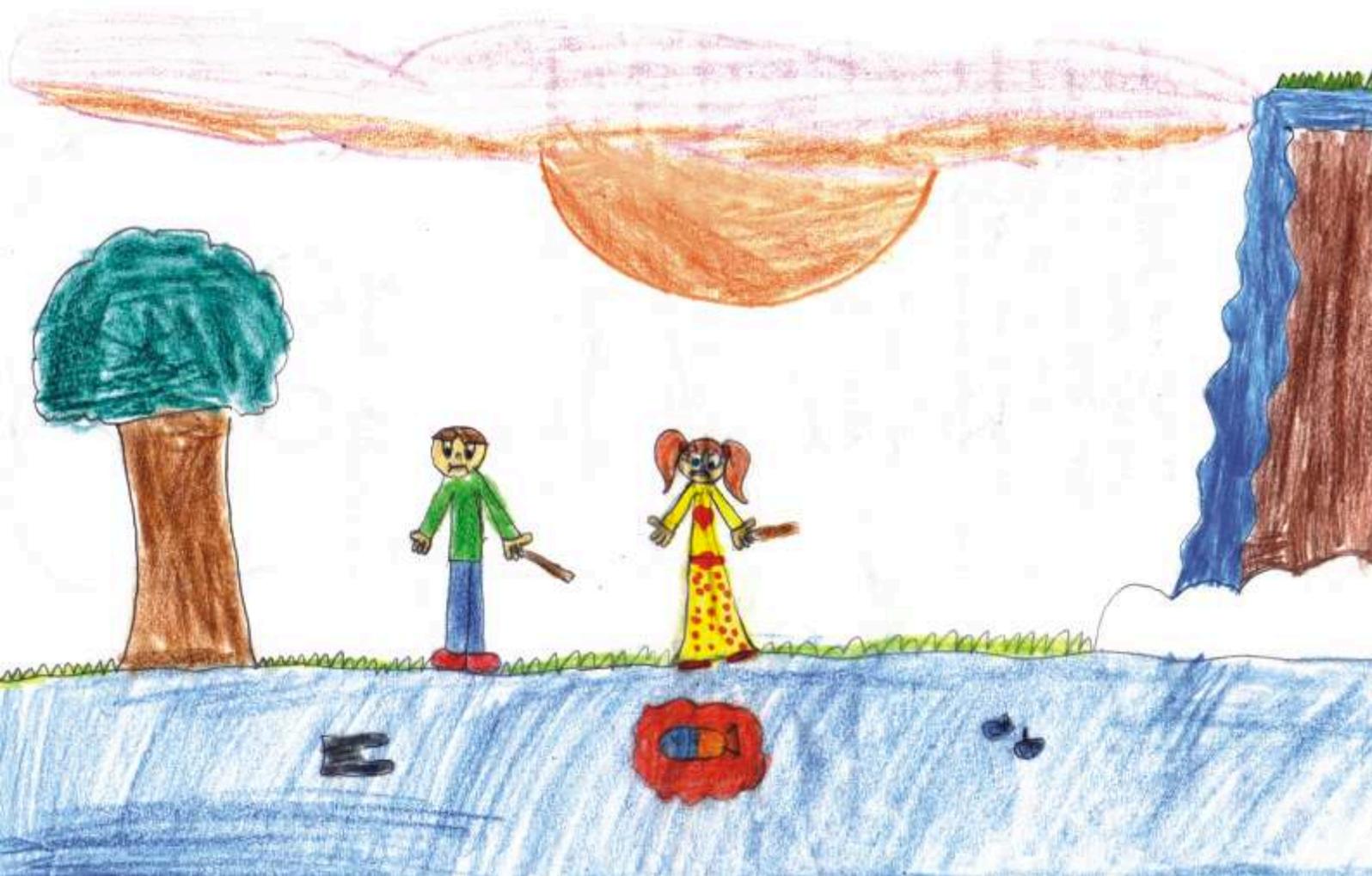
Quando chegaram, viram um castelo muito grande, feito de barro, mas um barro muito precioso. Era dourado como o ouro.

A Lila mostrou o seu reino dos pés à cabeça. Mas, apareceu um lobo à beira do rio e quase os engolia.

Quando estavam livres de perigo continuaram o seu caminho até que foram parar ao mar. Encontraram milhões de peixes de todas as espécies.

Quando chegaram à beira mar foram evaporados pelo Sol, formaram uma nuvem que de muito pesada se transformou em chuva, que caiu de novo no rio.

A gotinha foi para casa e os meninos voltaram à forma original.



“As 4 gotinhas” Jessica Lima, Susana Trepado, Giselle Lima e Sofia Ribeiro 4º Ano, turma D
EB1 Encosta do Sol Caldas da Rainha

A viagem da água

No lago o calor do sol era imenso e as gotinhas estavam a evaporar-se.

A Tânia viu fumo a sair da água, mas quase não se via. Depois pensou para si própria:

- O que será que está a acontecer à água ?

- Quem me dera ser uma gotinha de água para saber o que se passa!

Daí apareceu um feiticeiro que lhe disse:

- O teu desejo pode ser realizado!

E nesse mesmo instante a Tânia e o feiticeiro transformaram-se em gotinhas de água.

O feiticeiro disse que ia ser o guia da Tânia. Depois foram evaporados e transformados numa pequena nuvem com outras gotinhas. A nuvem ficou pesada e formou-se em neve e de seguida em gotas geladas e pesadas que caíram no rio e foi parar ao mar. No mar quiseram afundar para ver os peixes. Aquilo era espantoso; havia: alforrecas, lagostas, raias, camarões, caranguejos, linguados, tubarões e peixes de todas as cores. O feiticeiro explicou-lhe que os primeiros animais se formaram na água. Depois saíram da água e voltaram para a beira do lago na sua forma original. O feiticeiro despediu-se e foi ajudar outras pessoas.





A viagem da gotinha Lola

Era uma vez uma gotinha de água chamada Lola, que um dia decidiu fazer uma viagem pela natureza.

Então foi logo fazer as malas para a sua grande viagem e partiu logo para o porto de abrigo (onde se guardam os barcos) do rio Lima.

De seguida, embarcou para a sua viagem, em direcção ao Mar Alegre que ficava perto da Ilha das Gotinhas.

Quando lá chegou viu uma gotinha que se chamava Heidi que lhe disse:

- Não vás para o Mar Vermelho, porque o mar está todo poluído.

Mas ela não acreditou e seguiu viagem.

De repente, adormeceu mesmo no meio daquela poluição, e sonhou que tinha encontrado os seus pais na nuvem da sorte.

- Acorda! Acorda! Então a Heidi não te avisou que não devias vir para o Mar Vermelho? - Disse zangado o senhor Sol.

- Sim, mas eu pensava que o Mar Vermelho não era poluído! - Disse a Lola muito triste.

- Então vou-te deixar na nuvem da sorte. - Disse o senhor Sol.

- Fixe! Foi o que eu sonhei na véspera.

Lola falou sobre a poluição com a nuvem da sorte e esta resolveu ajudá-la.

A nuvem da sorte enviou para os mares, em especial o Mar Vermelho muitas gotículas mágicas para acabarem com a poluição dos mares.

Logo de seguida pediu à Heidi para pilotar o seu avião “Nuvem Voadora”, para espalhar uma mensagem que dizia: **“Acabem com a poluição dos mares, porque a água é muito importante para a vida de todos os seres vivos.”**

Muito feliz com tudo o que aconteceu, despediu-se da sua amiga Heidi, do senhor Sol e da nuvem da sorte e foi ter com os seus pais, pois já tinha muitas saudades deles.

Gotinhas brincalhonas

Era uma vez umas gotinhas de água que estavam no mar.

O sol deu um beijo nas gotinhas de água e falou com elas.

- Bom dia gotinhas, posso levá-las a uma grande viagem?

- Sim, podes.

Todas as gotinhas de água deram as mãos e formaram grandes navios a flutuarem no ar.

- Olhem!! Os meninos a brincar e os pastores a pastarem os seus rebanhos.

- Coitados têm pouco de comer e de beber.

- Então já que estamos tão apertadinhas vamos lá abaixo regar as plantas e dar de beber aos animais...

Numa grande descida elas vão falando umas com as outras.

- Nós vamos regar as papoilas e girassóis.

- Nós vamos dar de beber aos animais.

- Nós vamos pôr o moinho a trabalhar.

- Nós vamos infiltrar-nos na terra para dar de beber às pessoas.

- Nós vamos até aos rios para que os peixes possam viver.

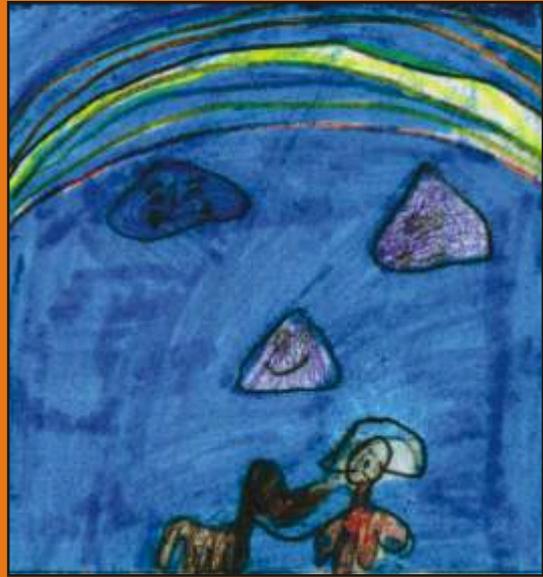
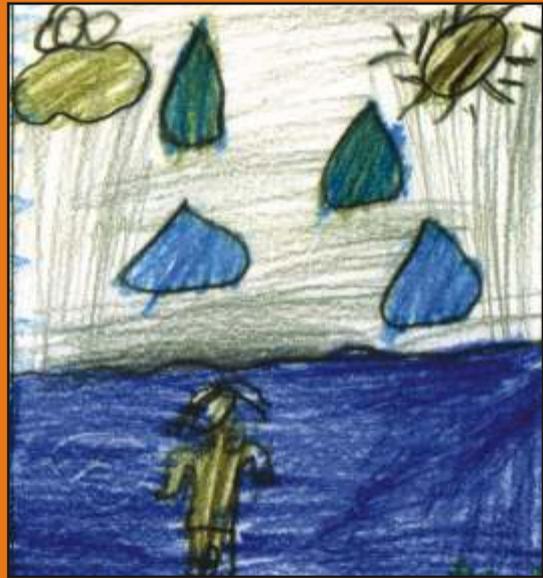
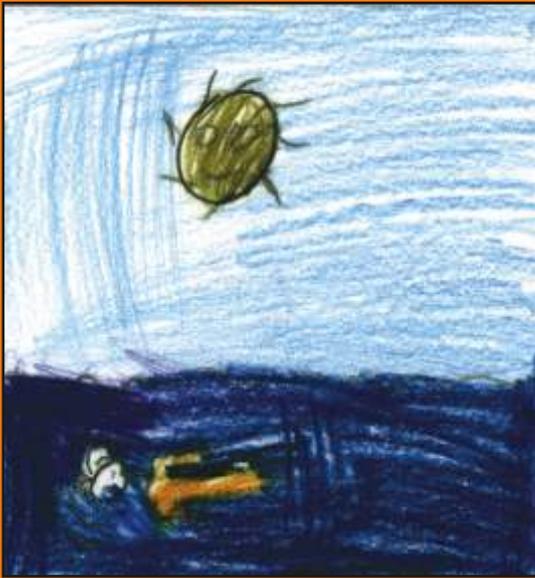
- E nós vamos para nossa casa.

- Adeus até à próxima viagem.

Uma gotinha de água a caminho de casa disse para as outras:

- Com esta grande viagem podemos, então concluir que sem nós não há Vida.





monstro

Era uma vez um monstro que não gostava de água nos seus campos.
Então o monstro engoliu toda a água de vales, esgotos, ribeiros, rios e lagos. Até engoliu os sapos.
Ele foi para o seu castelo de musgo no pântano.
Sem a água os animais do campo transformaram-se em esqueletos.
As gotas de água foram lutar para que a água voltasse ao seu sítio. Foram chamar todas as gotas que estavam nas nuvens.
As gotas todas juntas, apertadas e pesadas, caíram.
Choveu e as gotas de água todas juntas fizeram mais e mais chuva. Aquele sítio ficou inundado.
O monstro afundou-se. E desapareceu para sempre.
Voltaram as plantas e os animais.



A horta

Era uma vez uma horta. O dono da horta, que era o senhor Oliveira, tinha lá semeado legumes: feijões, cenouras, nabiças, alhos e outros legumes mais. No fim regou tudo.

O senhor Oliveira todos os dias regava a horta.

Um dia, acabou-se a água do poço. As flores e os legumes murcharam.

O senhor Oliveira ficou aflito, porque ele e a família não tinham que comer, porque os seus legumes iam morrer.

Mas passado algum tempo, uma gotinha de água que vivia numa nuvem, passou por ali e viu a horta cheia de sede. Ela disse às suas irmãs que estavam com ela na nuvem, para caírem na horta do senhor Oliveira.

As gotinhas de água deixaram-se cair muito suavemente e muito contentes.

Os legumes cresceram e o senhor Oliveira e a sua família comeram-nos e ficaram todos satisfeitos



“Os nenúfares” 3º Ano EB1 Tornada Caldas da Rainha

Nenúfares

Era uma vez uns nenúfares que viviam na vala de um paúl. Eram uns nenúfares muito redondinhos, de um verde muito escuro e brilhante. As suas flores eram amarelas e cor de rosa. Eram muito bonitas. A água da vala era muito limpinha e os nenúfares gostavam de lá viver com os seus amigos peixes.

Um dia, as fábricas com o pó e o esgoto sujaram as águas desse paúl. Os nenúfares morreram, porque a água começou a ficar poluída. E os peixes? Os peixes também desapareceram.

Então, os meninos da escola plantaram nenúfares na pia dos peixes, que havia no jardim daquela aldeia. Assim toda a gente podia ver os nenúfares e lembrar-se que os do paúl tinham desaparecido, porque alguém tinha sujado a água.

Passado tempo, a água da vala do paúl voltou a ficar limpa e nasceram novos nenúfares. Os meninos da escola ficaram contentes.



Na terra de Cabo Verde

Era uma vez um país chamado Cabo Verde. Lá viviam muitos adultos e crianças.

Essas pessoas não tinham água para beber. Não tinham árvores para dar sombra e ar. Como não havia água, não tinham pão e legumes, porque não podiam ter uma horta.

As pessoas começaram a ficar doentes.

Mas um dia choveu. Apareceram muitas, muitas gotinhas de água, que fizeram nascer um grande rio com água muito limpinha. Começaram a aparecer peixes e nas margens do rio nasceram muitas árvores que deram muitos frutos.

Quando as pessoas acordaram, comeram os frutos e legumes, fizeram muitas hortas, beberam muita água e tomaram muitos banhos, muito contentes.

Fizeram uma grande festa.

Nunca mais apanharam doenças e viveram todos muito felizes.



Nelson 3º Ano EB1 Tornada Caldas da Rainha

Sun Rio e Mar

Era uma vez um rio que queria visitar o grande mar.

Um dia, decidiu entrar nessa aventura. Ele foi mais as suas filhas, as gotinhas de água, à procura do mar.

Mas, pelo caminho, ficou muito doente, porque começaram a poluir as águas com beatas de cigarros e esgotos.

O rio ficou doente durante muitos anos. Mas continuou a sua grande aventura. Ele queria chegar ao mar e muito limpinho.

Até que um dia decidiu descansar um pouco e dormir até ao outro dia. Então, nas suas águas quietinhas, os meninos brincaram, tomaram banho e ninguém sujou.

No outro dia admirou-se, porque se sentia curado.

Ficou muito feliz mais as suas filhinhas, as gotinhas.

Finalmente encontrou o mar! Era fantástico! Decidiu lá viver e nunca mais voltar ao rio.



A Poluição

Era uma vez uma gotinha de água que vivia num mar muito lindo. À tarde ela costumava dormir a sesta nas ondas.

Um dia, quando já estava a dormir, o calor do sol levou-a a dar um passeio.

À tardinha, quando acordou viu que estava a formar uma nuvem.

Ao outro dia, a nuvem começou a ficar cheia de gotinhas e começou a chover. A gotinha foi cair num mar muito poluído. Mal chegou disse:

- Mas que mar! Tão poluído!

- É verdade! - disseram os peixes e as algas. - Nós estamos a morrer por causa de tanta poluição!

- Pois eu vim de um mar muito lindo. - disse ela - E vou-vos ajudar!

- Mas como? - Perguntaram.

- Quando os meninos vierem à praia, nós dizemo-lhes para eles irem pedir ajuda.

Os meninos, que não gostavam de ver o mar sujo, foram falar com o Presidente da Junta de Freguesia. E foram logo para não perderem tempo. Disseram que o mar estava muito sujo:

- Senhor presidente, os peixes e as algas estão a morrer, por causa do mar estar todo sujo. Pode ajudar-nos?

- Sim posso. Vou mandar as máquinas limparem o mar.

Passados alguns dias, os meninos foram à praia e viram que a Junta já tinha o mar limpinho.

As pessoas não devem poluir! - disse o presidente.



Ana Sofia 3º Ano EB1 Tornada Caldas da Rainha

A nuvem do Deserto

Era uma vez uma nuvem muito carregada de gotinhas de água que andava a passear no deserto.

Um dia, uma senhora árabe duma aldeia do deserto, ia com o seu filho buscar água ao oásis para beber, fazer a comida... eles já tinham andado muitos quilómetros. Eles já estavam tão cansados!

Então o filho chamou pelas gotinhas de água para elas descerem da nuvem e assim não tinham que andar tanto para irem buscar água ao oásis.

Então a nuvem, carregada de gotinhas de água disse que não era dali e que não podia dar-lhes a água. Mas depois pensou que todas as pessoas devem ter água e resolveu deitar a chuva lá para baixo.

As pessoas do deserto ficaram tão contentes que começaram a encher baldes de água para beber e até cresceram plantas ao pé das casas deles.

E as gotinhas ficaram contentes por terem prestado um serviço.



A roseira

Era uma vez uma planta chamada roseira que vivia num lindo jardim. Era um jardim grande, com muitas flores e relva, uma linda vista. Era aqui que Isabel brincava com as suas amigas. A Isabel era a dona do jardim. Ela era alta, com olhos castanhos e gostava de plantas. Regava-as todos os dias e por isso estavam tão bonitas.

Mas um dia, Isabel teve que se ir embora. A roseira e as outras ficaram cheias de sede, porque não tinham quem as regasse. A roseira ficou torta e triste.

Um dia, algumas gotinhas que estavam por cima, numa nuvem, viram a roseira e sentiram que a tinham que ajudar. Então as gotinhas resolveram começar a cair. No outro dia, a roseira deu umas rosas maravilhosas cor de rosa. Por ter dado as rosas ela agradeceu às gotinhas e elas ficaram contentes.

Todas as outras plantas daquele jardim agradeceram às nuvens.

Quando Isabel voltou nem queria acreditar.



O Peixinho

Era uma vez um peixinho que se chamava Fliper e que vivia num lindo mar azul que brilhava muito. O peixinho ia à escola que era feita com cristais que os piratas escondiam nos galeões que roubavam. O peixinho tinha muitos amigos. O professor era uma tartaruga.

Um dia, à hora do intervalo, Fliper e o tubarão Comilão, que era o seu melhor amigo, foram ao cimo do mar. Então eles ouviram um som estranho que era um navio. Os homens desse navio andavam a atirar bidões de petróleo para a água. O Comilão e o Fliper foram a nadar muito depressa para dizerem aos outros peixes. Eles ficaram muito tristes e começaram a chorar muito aflitos.

Mas entretanto, apareceram outros barcos que tiraram os bidões da água. E mais tarde vieram os helicópteros para ajudarem a limpar.

O dono do navio que poluiu o mar foi preso.

Os tubarões, cavalos marinhos, o Fliper e outros peixes viveram felizes para sempre.

Eu gosto da água

Eu gosto da água porque faz parte da nossa vida.
A água é de todos, porque é importante.
A água serve para preparar comidas, para beber, para as plantas, para a higiene e limpeza dos locais.
É importante para fazer experiências e apagar incêndios.
Se não houvesse água não podíamos viver.



Lago

Era uma vez uma Gotinha de água que vivia num lago. A sua amiga Jessica vivia numa casa ao lado do lago. Um dia, a Jessica foi convidar a Gotinha de água para irem dar um passeio nos campos. A menina chegou a casa da Gotinha e bateu à porta que era bater com a mão na pedra da beira do lago:

- Ó Gotinha, queres vir brincar comigo?

- Sim, amiga mas tens que me levar no teu baldinho.

Elas passearam pelo campo. Passaram por outro lago e viram um menino a deitar óleo do motor na água e a matar os peixes. A Gotinha começou a chorar, porque eram seus amigos. E disseram-lhe logo que não devia fazer aquilo:

- O que estás a fazer? perguntou a Gotinha .

- Estou a poluir a água para matar os peixes para comer. Foi a minha mãe que disse para eu fazer. E também arranco plantas para pôr nas jarras da minha mãe.

Mas a Gotinha disse:

- Olha, vou-te dar um conselho. Não mates os meus amigos peixes, nem as minhas amigas gotinhas. Se tu comeres os peixes envenenados tu ficas também doente . Diz à tua mãe para ir à loja comprar peixes e ir à florista comprar flores. Além disso tu estás a poluir a água depois não tens água para beber e morres. A água é uma coisa muito importante para nós e para as plantas também, porque são para fazer roupas e dão perfume ao ar.

A menina foi para casa com a Gotinha, porque já era de noite.

No outro dia, o menino foi ter com a Jessica a com a Gotinha e disse:

- Eu e a minha mãe curámos os peixes e já não apanhamos mais flores.

Ficaram todos amigos para sempre e o menino e a mãe nunca mais fizeram mal aos peixes.



A gotinha de água dorminhoca

Era uma vez, uma gotinha de água chamada Linda. Ela gostava muito de brincar mas também era muito dorminhoca.

Um dia, estava a brincar com a azulinha a sua amiga, no mar tão lindo, mas começou-lhe a dar o sono e pôs-se a dormir numa onda. Mas passou um barco e deixou cair uma camada de petróleo. A gotinha de água chamada Linda ficou a tossir, e a praia ficou toda suja.

Ela sentia-se mal de estar suja. Mas um dia de sol bateu-lhe e ela voou para dentro de uma nuvem. A gotinha de água, na nuvem, tinha um chuveiro próprio e ficou toda limpinha.

Passado muitos dias chegou à altura de chover e ela caiu num lago magnífico em que ninguém a poluía e ficou feliz para sempre.



A Viagem da água

Uma gotinha vivia no mar
Onde era o seu lugar.

Mas um dia evaporou-se e
formou uma nuvem
a mais bonita também.

Quando ficou mais frio,
ela caiu no rio.

No rio havia rãs
que cantavam todas as manhãs.

A gotinha mais uma vez evaporou,
e depois para o céu olhou.

O céu é tão bonito,
e também é fresquito.

Passado algum tempo, à terra voltou!



Era uma vez uma gotinha

Era uma vez uma gotinha de água muito bonita e bem feitinha. Tinha acabado de sair das nuvens. Viu que estava a chover e fez um grande mar.

Ela percebeu que estava a aparecer o sol, e com o auxílio do vento transformou-se em vapor e subiu novamente até às nuvens. Levada pelo vento foi cair noutra lugar da terra.

Raquel Negrão 2º Ano EB1 Tornada Caldas da Rainha

A gota de água

Era uma vez uma gotinha de água que se chamava Gotica.

Ela viajava por todo o lado e a esta altura encontrava-se numa grande e negra nuvem. Quando chegou a um lugar frio caiu. Aí encontrou inúmeras amigas - estava no mar. Quando o Sol aqueceu a Gotica e algumas das amigas evaporaram-se formando nuvens no céu.

Ao arrefecer formaram a chuva caindo num regato. Juntas seguiram até ao rio Tejo. A corrente era forte e de mãos dadas desviaram-se para uma margem. Uma menina que num belo dia de Primavera passeava com os seus pais, abeirou-se, caiu e molhou o seu bonito fato. Então as amigas gotinhas começaram de novo uma outra viagem...

Andreia Filipa 2º Ano EB1 Tornada Caldas da Rainha

Era uma vez uma gotinha

Era uma vez uma gotinha de água de nome Nuncai que nunca caía da nuvem que já estava cheia. A gotinha de água tinha medo de se afogar.

Num dia muito frio, a nuvem que estava furiosa com ela, pediu ajuda ao vento e abanando-se com muita força, fez com que a Nuncai caísse num lago.

O Sol aqueceu e ela voltou a formar outra nuvem subindo bem alto. De novo caiu na terra quando encontrou uma região fria.

Depois de muito subir e descer, chegou à conclusão:

- Afinal descer não é assim tão mau ... e os terrestres precisam muito de mim!!

Patrícia Negrão 2º Ano EB1 Tornada Caldas da Rainha

Era uma vez...

Era uma vez uma gotinha de água que se chamava Tila e vivia no mar.

Num dia de muito calor, a Tila e outras gotinhas evaporaram-se e formaram uma enorme nuvem de vapor. A Tila quase perdeu as suas amigas, mas depois de muito procurar, encontrou-as e deu-lhes as mãos. Então juntas continuaram a viagem e ao encontrar uma zona fria, transformaram-se em chuva e caíram juntas na terra, formando uma grande poça de água. Uns meninos que vinham da escola passaram por ali e molharam as meias.

Ao chegarem a casa, enxugaram as meias e as gotinhas regressaram ao início.

Era uma vez uma gotinha

Era uma vez uma gotinha de água que desprendendo-se da sua nuvem devagarinho, encontrou-se com um riacho. Ficou tão contente que ia dançando com as outras gotinhas.

Seguindo o seu caminho encontrou-se com um rio.

- Que rio grande!- pensou ela.

- Onde é que ele me irá levar?

Sem quase dar conta, foi andando, andando, baloiçando de margem em margem até que chegou a um grande oceano.

Estava tanto calor, tanto calor que a nossa amiga gotinha, acabou por ir de novo para a sua nuvenzinha.

sonho da dona Gota

Era uma vez uma gota que gostava de ser granizo. Certo dia começou a cair granizo e a Dona Gota que estava pousada numa pétala de malmequer, teve de agarrar-se muito bem porque tudo tremia. Entretanto, a Dona Gota encontrou-se frente a frente com o Sr. Granizo:

- Ainda bem que chegou Sr. Granizo. Preciso muito da sua ajuda.

- Como é que posso ajudar? perguntou o Sr. Granizo.

- Pergunte aos seus amigos se eu posso pertencer ao vosso grupo, porque eu também gostava de ser granizo. respondeu a Dona Gota.

- Para a Dona Gota ficar no nosso grupo tem de se transformar em granizo e para isso precisamos da ajuda do Sr. Vento Norte. - disse o Sr. granizo.

Apareceu um beija - flor que ia buscar néctar ao malmequer. O Sr. Granizo e a Dona Gota pediram ao pássaro que os ajudasse e que chamasse o Sr. Vento Norte.

O Sr. Vento Norte veio o mais depressa que pode e fez um sopro forte e gelado que transformou a Dona Gota em granizo (Dona Graniza).

A Dona Graniza e o Sr. Granizo ficaram contentes. Mas, poucos minutos depois derreteram os dois.

A gotinha de Água

Era uma vez uma gotinha de água que se chamava Titi. Ela vivia no mar. Um belo dia de Verão a Titi estava a apanhar banhos de sol, quando este a chamou:

- Titi! O Titi!
- Quem me está a chamar?
- Sou eu, o sol.
- O que queres de mim?
- Quero convidar-te para ires viver para uma grande nuvem.
- Para a Branca ou para a Negra?
- Qual preferes?
- Eu prefiro a Branca.
- Como posso lá chegar? A viagem é muito longa?
- É, mas eu puxo-te com os meus belos e grandes raios.
- Obrigado sol.

Quando lá chegou encontrou muitas amigas. Ela começou logo a contá-las:

- Uma, duas, três,...eram cerca de quinhentas amigas e todas elas perguntaram como ela se chamava.
- Eu chamo-me Titi.
- Que bonito nome. - responderam em coro.
- Como foi a tua viagem?
- A minha viagem foi muito boa, pois os raios de sol foram muito simpáticos.

No outro dia ao acordar, ficaram admiradas. À porta da nuvem estavam mais cem gotinhas, prontas a entrar. A nuvem tornou-se negra. As gotinhas eram tantas que começaram a cair.

A Titi foi parar de novo ao mar, ficou muito triste, pois os homens tinham poluído a sua antiga casa.

As restantes também regressaram para junto das suas famílias.

A Titi gritou:

- O que fizeram a minha casa? Estou muito triste.

Juntou-se as suas amigas e foram limpar a sua enorme casa, mas ficaram muito zangadas com os homens.

A gotinha de Cristal

Era uma vez uma nuvem muito negra que morava no Planeta Azul, na Cidade das Gotas.

Essa nuvem tinha muitas gotinhas transparentes, só que uma era bem diferente - era preta.

Moravam em casas mágicas feitas de água. Quando o Sol por lá passava, faziam um arco-íris, bem colorido.

Passavam o tempo a mandarem-se das nuvens, a pingalhar, a borriçar, a mergulhar nas poças, nos lagos, nos rios e nos oceanos.

As vezes vão viajar em cima de pássaros, de cristais de neve, de nuvem em nuvem, de floco em floco de neve, onde ficam presas, até que o Sol as liberte.

A gota preta sentia-se sozinha, triste, infeliz, por não ser da mesma cor da família. Não participava nas brincadeiras e saídas das outras.

Um dia sonhou que também foi viajar muito longe, pelos continentes fora. Viu árvores, pássaros, insectos, muitas serras, vilas e cidades. Parou no cimo duma montanha para poder observar melhor as paisagens, muito diferentes daquelas onde vive. Apareceu uma cabra montês cheia de sede e quando ia para a beber...

- Que pesadelo! Eu podia ter morrido!

O Rei das Gotas, vindo do Oceano Ciência do Mar chegou a casa dela e disse:

- Olá, eu vim para te ajudar a resolver o teu problema. Vou levar-te para a O.T.T. (Operação Tratamento Transparente) para poderes ficar igual às outras.

- Assim já posso ter amigas. Obrigado majestade!

Num toque de magia a sujidade da gotinha juntou-se à lama das poças, e ela nem acreditou no que viu. Estava linda, muito brilhante, e tão luminosa que parecia de cristal.

Então o rei pegou num megafone e anunciou o acontecimento por todo o planeta. Para comemorar fizeram uma festa aquática. A alegria era tanta que até fez trovões. As gotinhas desceram a Terra, alimentaram as plantas e os animais e trouxeram uma mensagem:

“NÃO POLUAM A ÁGUA, ELA É VIDA!”

Uma gota no planeta Marte

Era uma vez uma gota de água linda, transparente e vaidosa que tinha um grande desejo de viajar até ao planeta Marte.

Pensou como havia de fazer essa viagem tão arriscada.

Pediu, então, opiniões às suas amigas, tentou estudar o caso e ouviu notícias.

Depois de estar decidida preparou um plano de viagem.

Pediu então ao Sol:

- Ó Sol fazes-me um favor? Transformas-me em vapor para poder pôr o meu plano em acção?

E o Sol respondeu:

- Está bem, eu vou transformar-te, mas toma cuidado ao subir até às nuvens, porque podes passar por sítios frios e voltarás a estar no estado líquido e cairás novamente à terra e a trambolhão será muito grande! Boa sorte e boa viagem...

- Obrigada, Sol! pelo teu aviso, tentarei ter cuidado.

Iniciou a sua viagem, subindo até às nuvens, onde fez amizade com outras gotas.

Foi-se movimentando, empurrada pelo vento.

Passou por várias correntes, sobrevoou continentes, até que chegou ao continente americano.

Ficou muito entusiasmada porque sabia que estava para partir uma nave espacial com um robô, em direcção a Marte.

Esperou até que a nave chegou perto de si.

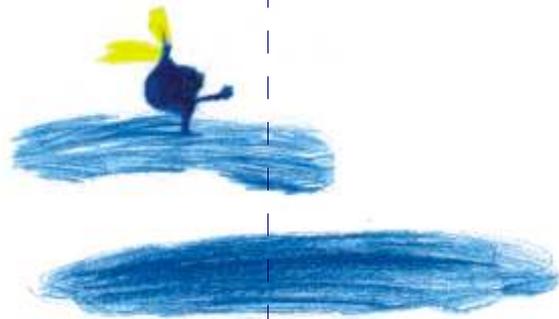
Imediatamente agarrou-se às suas paredes e numa viagem relâmpago chegou ao planeta Marte.

Começou, então, a sua aventura naquele planeta desconhecido.

Conservou-se agarradinha ao robô e movimentou-se com ele, observando aquele ambiente tão diferente, mas também tão belo.

A certa altura do percurso, notou que havia água gelada.

Ela, muito curiosa, afastou-se e foi tentar conversar com as gotas de água gelada.



- Olá, eu sou uma gota de Água e venho do planeta Azul!, a Terra.
- Olá, nós somos as gotas Marcianas e somos diferentes de ti. A gota de Água contou-lhes a sua história, como se transformava em estado sólido, líquido e gasoso e como tinha chegado ali.

As gotas Marcianas, depois de a ouvirem com muita atenção, perguntaram-lhe:

- Porque vieste ao nosso planeta?

E ela respondeu:

- Venho numa aventura para conhecer o mundo onde vivem.

- Então, ficas a saber que nós temos características diferentes.

Servimos para alimentar os marcianos, que habitam aqui, e também nos é retirada uma substância que faz mover os “ovnis”. Temos também um sistema de auto-limpeza para evitar a poluição. Vivemos em grupo e movemo-nos de acordo com o movimento do Planeta Marte. Quando estamos em certas posições e os raios solares incidem sobre nós, ficamos de várias cores e provocamos um espectáculo de luzes, que os marcianos tanto gostam. Estamos sempre sossegadas e não temos que nos transformar. Vivemos muito felizes aqui. Os marcianos defendem-nos e preservam-nos porque somos um bem precioso. Queres ficar cá connosco? Perguntaram em coro.

A gotinha de água, depois de muito pensar, respondeu:

- Não, não posso ficar, não me adaptaria a este meio e nunca seria feliz.

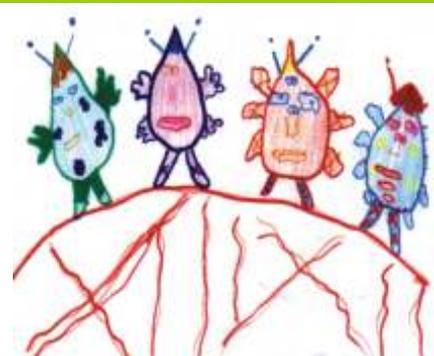
E elas continuaram:

- Quando voltares para o teu planeta Azul, avisa todos os homens que se alguma vez vierem ao planeta Marte é expressamente proibido poluir, isso podia-nos destruir.

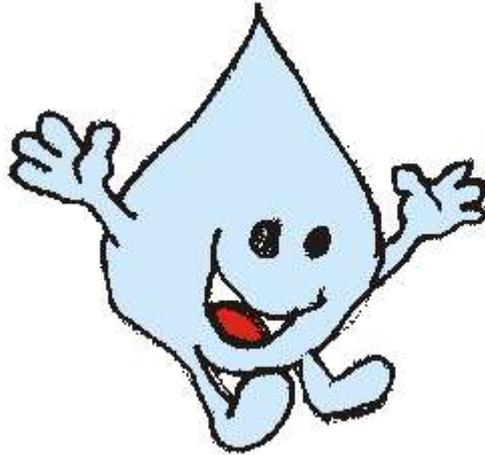
- Está bem eu aviso-os. Agora vou-me embora, estou ansiosa por voltar à minha terra e contar às minhas amigas o que vi e o que aprendi.

- Então, adeus, boa viagem e volta outra vez.

- Adeus, até ao meu regresso.



“Amigos de todo o Mundo...” Adriana, Bebiana, Carlos, Carolina M., Carolina N., Igor, Lara, Leandro, Mariana, Miguel, tatiana e Viviana 1º Ano EB1 de Ventosa Lourinhã



A gota Gotinha

Esta é a nossa mascote... e a partir dela resolvemos escrever uma pequena história...

Era uma vez uma gotinha muito diferente das outras. Tinha uns calções, meias e sapatos e vivia na água.

Um dia subiu para o céu e viu muitas outras gotas. Eram muito bonitas, mas muito diferentes dela. Elas eram pequeninas e ela era grande e muito transparente. A Gota Gotinha ficou muito amiga delas e brincaram muito. E um dia resolveram brincar ao Carnaval...

Pensaram, pensaram como é que poderiam fazer as suas máscaras e decidiram fazer um grande cartaz para alertar as pessoas para a importância da água. E assim fizeram...

No dia de Carnaval fizeram um grande desfile desde as nuvens até à Terra. Estavam lindas, todas vestidas de azul... e com um recado escrito para quem quisesse ler:

Água = Vida

Foi um dia muito divertido para todas as gotas, mas em especial para a Gota Gotinha, que nunca mais se vai esquecer daquele Carnaval...

“As formiguinhas de Teira” João Filipe, Fábio Frazão, Miguel, Alexandre Frazão, Bruno, Beatriz, Bruna e Diana Alunos do 1º, 2º e 3º Anos EB1 de Teira nº1 Alcobertas Rio Maior



A Água



A água é uma gota azul
Que dá de beber aos seres vivos.
A  é boa e dá vida.



Muitas  de água
Fazem um copo de água
Fresquinha, para matarmos a sede.

A  alimenta as plantas.
Ela é boa.



Choveu.
O passarinho
Vai beber na poça.



A laranjeira bebeu água.
É por isso que as laranjas
Têm um sumo tão bom.



“Os arquitectos” Gonçalo Nuno e Filipa Ricardo 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

golfinho

Era uma vez um golfinho que se chamava José. Vivía num rio, mas sentia a falta do mar. Soltaram-no e ele foi para o mar mas quando chegou ao mar, ouviu um barulho, eram as piratas poluidores a prender uma baleia. Ele disse:

- Vou chamar os meus amigos!

E ele foi chamá-los... Eles chegaram e o José disse:

- O António vai pela frente, O Tiago vai por trás e o João vai pelo meio. Eles foram e o José disse:

- Ao ataque!

Eles foram ao ataque, mas de repente disseram:

- O que é que está a acontecer ao mar?

O Tiago disse:

- Não sei! Vamos salvar a baleia!

Foram lá mas ela já não estava lá. O José disse:

- Mas ainda agora ela estava aqui. Se calhar foi-se embora, sabem porquê? Porque o Mundo já não esta poluído!

“As águias vermelhas” Ana Margarida Ruivo e João Pedro Rodrigues 3.º Ano
Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

As três gotinhas dentro de um rio

Era uma vez três gotinhas de água que se chamavam: Lúcia, Alice e Georgete que eram muito amiguinhas e nunca se zangaram durante a vida. Mas houve um dia que evaporaram e transformaram-se em neve e não sabiam umas das outras. Passados dias elas caíram numa montanha e pensaram:

- O que é que nos aconteceu? disse a Alice

- Não sei disse a Georgete muito assustada.

Um dia mais tarde a Lúcia exclamou:

- Mas que estranho nunca cá vim!

- Acho muito estranho - disse Lúcia à Georgete.

A Alice finalmente encontrou-as.

Esta é a nossa história.

A água é das coisas mais importantes que existe, sem ela não poderíamos viver.

A água é nossa amiga...

Estava um dia muito lindo, com um sol radioso.

E as nossas amigas gotinhas que se chamam Maria e João, que viviam num aquário enorme, mas como a água estava suja o veterinário Afonso, foi limpar a água do aquário deitando a água suja pela sanita abaixo e foram dar ao esgoto, e passaram por um esgoto todo poluído. Ficaram aí durante uma hora, pois a corrente tinha sido forte, aproveitaram para dormir meia hora. Aí quando olharam à sua volta viram imenso lixo e exclamaram:

- Que horror! disse a Maria.

- Tens razão. disse o João.

- E que tal se ensinássemos todo o Mundo a não poluir a água. propôs a Maria.

E assim passou a notícia de todos os animais que estavam no esgoto, para os animais do mar, dos animais do mar para os animais domésticos, dos animais domésticos para os animais da quinta e dos animais da quinta para todas as pessoas do Planeta. Elas fizeram uma reunião, as gotinhas eram as chefes da reunião.

- Começa a reunião! - disse a Maria.

- Vamos falar sobre a importância da água, a água é a nossa melhor amiga. Por isso temos que a tratar bem. Não devemos gastar a água, como por exemplo:

quando estamos a lavar a loiça, não devemos deixar a torneira aberta. A água que nós devemos beber é a água potável. Sempre que a água está suja devemos limpá-la com duas gotas de lixívia por litro de água. A água é nossa fonte da vida. Os seres vivos alimentam-se e necessitam de muita água por dia. - disseram as gotinhas.

E assim houve muita água limpa e mais de 10.000.000.000.000.000.000 litros no mundo inteiro.

Afinal a água é nossa amiga!

A importância da água

A água é o que nos faz viver. Éramos duas gotas de água e um dia perdemos-nos no mar e perguntámos uma à outra:

- Onde estamos?

- Eu não sei e tu?

- Eu não sei.

- Vamos fazer uma coisa, vamos filtrar esta água para dentro de nós.

- Ei! Nós sabemos uma coisa, a água é uma fonte mineral da nossa vida.

Já que a água é a nossa fonte mineral, temos de a tirar de dentro do nosso corpo se não vai ser o fim do Mundo. E agora, o que vamos fazer com este caso?

Depois encontramos um navio com uma âncora e fomos até lá, tocámos num pico da âncora e puff!!! Rebirthámos. Ela voltou tudo ao normal. O mar com água e as pessoas bem alimentadas, sem sede e sem precisarem de comer.

“Morangos” Ivo Veiga 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

A água potável

Era uma vez um urso polar que vivia no Polo Norte.

Os amigos do urso polar eram uma foca, um caranguejo e uma orca.

Um dia, os quatro amigos viram que os esquimós estavam quase a morrer, então o urso polar replicou:

- Temos que descobrir porque é que os esquimós estão quase a morrer!

- Pois é. - disse a orca.

- Mas porque é que os esquimós estão quase a morrer? - perguntou o caranguejo.

- Já sei! - disse a foca.

- Mas o quê? - disse a orca.

- Estão quase a morrer porque lhes falta água potável.

- Ah! Mas como é que damos água potável aos esquimós? Como? - questionou o caranguejo.

- Já sei! Vamos fazer dois rios com pedras! Um que vá do Polo Norte á Islândia e outro que vá da Islândia ao Polo Norte. Assim o rio que vai do Polo Norte a Islândia, passa por máquinas que transformam água salgada em água potável e doce. A água potável depois passa pelo segundo rio que vai para o polo Norte. Assim os esquimós já não morrem. - disse o urso.

Nós não podemos desperdiçar água nem poluí-la. A água é importante para a vida de todos os seres vivos. Senão existisse agua os seres vivos morreriam.

“O Marciano” João Diogo Dias 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

A água

Há muitos milhões de anos alguns habitantes de Marte, curiosos por conhecer aquela grande bola azul que viam ao longe, vieram visitar a Terra.

A nave aterrou no Algarve, perto da praia da Falésia.

Ficaram tão contentes que correram logo para dentro da água.

No seu planeta a água estava a desaparecer e eles corriam o risco de se extinguir. Ficaram muito admirados ao verificar que a água era salgada e por isso não era potável.

Regressaram a Marte e deram a novidade aos seus amigos.

Passados muitos anos regressaram e verificaram que estava tudo poluído e a água já não era azul. Ficaram muito tristes e não voltaram ao nosso planeta porque tinham adoecido com tanta poluição na água.

A aula do barquinho e da gotinha

Era uma vez uma gotinha de água que quando ia a passear no rio encontrou um barquinho de papel.

- De onde vens?- perguntou a gotinha de água.
- Eu venho da Noruega, da terra do bacalhau. - disse o barquinho de papel.
- E eu vim da Gronelândia - Disse a gotinha de água.

No dia seguinte eles foram para a escola e tiveram uma aula sobre a importância da água.

Mais tarde foram fazer uma viagem. E partiram do oceano glacial Ártico, passaram pelo oceano Atlântico e pararam no oceano Indico.

E durante esta viagem estudaram muito bem a sua importância, de como tratar da água, devido a ser essencial na vida de todos os seres vivos.

A importância da água

Era uma vez, um rio que se encontrava com o mar, fazia todos os dias esse percurso pois assim se tornava importante. Mas um certo dia um menino chamado Tô viu a vida do rio e do mar que ele tanto gostava, quase terminar. Ele ao ir para a escola viu uns senhores a deitar lixo ao mar, logo a seguir correu para a escola para avisar os colegas e a professora.

Quando chegou a escola contou aos colegas o que se tinha passado, e eles disseram: “O que será isso que eles estavam a fazer?” então o Tô teve a ideia de ir perguntar a professora.

Então a professora explicou-lhes o que esses senhores andavam a fazer:

“Meus meninos esses senhores estão a poluir as águas, temos que fazer alguma coisa para os impedir, sabem que a água é um dos elementos fundamentais para a existência humana? Ela cobre aproximadamente 3/4 da superfície terrestre, e se ela for destruída não haverá vida, pois o nosso corpo também é feito de água.”

Depois foram todos fazer queixa a policia e eles enviaram uns analistas de aguas e realmente o rio estava a ficar poluído e os senhores conseguiram tratar da água a tempo e salvar todos os animais que lá viviam.

E assim todos os meninos e a professora ficaram felizes por terem feito urna boa acção.



“Os Traquinas” Alunos do 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

A importância da Água

Era uma vez uma gotinha que andava a passear pelo rio e foi ter às ondas do mar, e encontrou muitos amigos: uma tartaruga, um caranguejo, e peixes mas quem ela gostou mais de encontrar foi de umas gotinhas suas amigas pois já as conhecia do rio. Elas muito amigas e conhecidas foram jogar a apanhada pelas profundezas do mar. Mas quando uma delas se escondia foi para um barco de piratas.

Nesse navio estava a dar um filme sobre a importância da água que dizia que a água potável era boa para beber. Quando a água não estava limpa a homem colocava duas gotas de lixívia por litro. A água serve-nos de muito e às plantas para nós podermos viver. O homem, as plantas e as animais servem-se de muita água por dia pois assim conseguem viver sem preocupações. A água é a nossa fonte da vida. Entretanto, a gotinha foi ter com as suas amigas e contou tudo o aconteceu. As suas amigas logo que souberam o que aconteceu também lá foram ver...

- Este filme é muito importante! - exclamou uma gotinha.
- Eu também acho.- disse outra.
- Eu penso que com este filme podemos tornar o Mundo melhor.

E a partir daí o homem e todos os seres vivos trataram melhor da água e o Mundo começou a melhorar aos poucos e poucos, até não haver poluição.

“As Luas” Sara Santos e Andreia Veloso 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

A importância da Água do Planeta Azul

Era uma vez uma menina chamada Ana, que um dia foi à escola como todos os outros dias mas esse dia era importante porque, era o dia da água. Então a professora mostrou-lhe a ela e aos seus colegas um filme sobre a importância da água, no Planeta Azul. A Ana ficou muito entusiasmada e sentou-se no seu lugar a olhar para a televisão atentamente para ver o começo do filme e foi assim:

Na primeira imagem havia um rio todo poluído e também, um senhor com uma grande máquina de cor amarela para filtrar a água e transformá-la em água potável para todos os seres vivos beberem.

A seguir vimos uma imagem que tinha uns meninos e África que não tinham água há alguns dias e estavam quase a morrer.

- Estão a ver a água é muito importante, e estes senhores estão a poluir o mar com petróleo e objectos.
- disse a professora.

Passou a próxima imagem e a professora continuou:

- Mas um dia este senhor veio outra vez com a sua máquina amarela tratar do mar dentro de um grande barco.

E surgiu a última imagem e essa imagem tinha o Planeta Terra todo limpo sem estar poluído e assim acabou o filme.

A Ana gostou muito e estava ansiosa que viesse o próximo dia da água para saber mais coisas sobre ele.

A importância da Água

- Avózinha, tu que tudo sabes, diz-me. O que é mais importante para ti; a água ou o fogo?
- Sabes meu netinho tudo é importante, mas a água é um bem muito valioso. Sem ela não podíamos viver. O nosso corpo não sobrevive por muito tempo se não a tivéssemos. Por isso é necessário não a poluir nem a desperdiçar para que nunca nos falte.
- Então avó, quando tu me ralas por eu deixar a torneira aberta depois de lavar as mãos e porque estás a pensar no meu futuro.
- É verdade, a água serve para inúmeras coisas, como por exemplo:
Para a nossa higiene, para regar os campos, para a nossa alimentação, para fazer mover máquinas, para gerar electricidade.
- Nunca tinha pensado nisso, a partir de agora vou ser mais responsável porque já sei dar o valor à importância da água nas nossas vidas.
- Obrigada querida avó.

A poluição

- Era uma vez um menino chamado Tiago que gostava de andar à pesca no mar. Um dia foi pescar e viu que a mar estava muito poluído. Ele foi chamar os amigos e estes disseram:
- O que é que se passa?
 - O mar esta poluído.
 - Vamos lá ver.
- Eles foram, mas quando chegaram lá o mar estava mesmo muito poluído. Então o Gonçalo teve uma ideia e o Rodrigo também. Os dois começaram a discutir.
- Chega de discutir. - disse o Tiago. O que é importante e resolvermos a poluição.
- Eles pensaram, pensaram e chegaram a uma conclusão.
- E se nós fossemos falar com o advogado Jorge, ele poderá resolver a assunto!
- Eles foram falar com ele, mas ele disse que não podia fazer nada. Então eles foram-se embora, mas decidiram que seriam eles próprios a resolver a situação.
- Já sei! Tive uma grande ideia. E se nós fossemos limpar a praia? - disse o Rodrigo.
 - Boa ideia!! - exclamaram todos.
- Então os três foram limpar a praia.
- Se toda a gente fizesse como estes três amigos, o mar já não estava poluído.



84
85

“O Radical” Gonçalo Almeida 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

A poluição da Água

A água é o bem mais precioso da nossa vida. Sem esta seria impossível existir vida ao cimo da terra.
E pena algumas água estarem poluídas.

As principais fontes de poluição da água são:

- os esgotos das casas e das fábricas
- o lixo
- a destruição da costa
- as substâncias químicas utilizadas na agricultura e nas indústrias
- a extracção do petróleo e gás natural
- a deslocação de barcos e navios (lavagem dos depósitos e perdas de combustível)
- o transporte de materiais perigosos (combustível, bombas e produtos químicos)

A poluição destrói a vida animal (peixes, aves e mamíferos) e vegetal (plancton), podendo prejudicar também a homem, que está no topo da cadeia alimentar.

Todos os Países da Europa fizeram um acordo para tentar acabar com a poluição das águas, com leis especiais mas é tudo muito difícil.

Eu penso que as pessoas têm que respeitar mais a água e os animais e as plantas que nela vivem. Senão, um dia não temos nem mar nem rios, e sem água não pode haver vida na terra.

“Os Radicais” 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

A salvação do Oceano

Era uma vez um peixinho que se chamava Ricardo.

Tinha quatro amigos, que se chamavam Danny, Fred, Dário e Johny.

Um dia encontraram-se numa gruta submarina.

Ouviram algumas vozes que diziam:

- A água é muito importante, devemos levá-la para terra para a lavarem.

O Ricardo disse:

- Devem ser historiadores do mar.

O Ricardo e os seus amigos foram dar um passeio ao oceano (que era o país deles).

Mas a meio caminho, encontraram os mesmos historiadores, que estavam a falar da salvação do oceano (o país do Ricardo). E ouviram a conversa toda.

Que dizia:

- A água potável está a desaparecer! Temos de espalhar gotas de lixívia por todo o oceano.

Foram ter com o rei e o rei avisou-os:

- Se quiserem salvar o país, vão ter de ter muito cuidado com os tubarões que andam à solta (os assassinos).

No fim da conversa, foram para casa.

No dia seguinte, foram dar voltas ao país, com uma garrafa de lixívia às costas.

Mais tarde encontraram um tubarão, que os ameaçou e disse:

- Amanhã de manhã, eu com os meus assassinos vou matar o rei e se vocês disserem alguma coisa ao rei eu também vos mato.

Nesse preciso momento, apareceu uma tropa de polícias.

O Ricardo e os seus amigos riram-se.

O tubarão olhou para trás e os policias prenderam-no.

Depois destas confusões todas, a água tornou-se toda potável.

“Os 28 salvadores” 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

Como seria o Planeta Terra sem poluição

O planeta Terra sem poluição seria muito melhor, pois não morreriam tantos seres vivos.

Um dia, a turma do terceiro ano, da escola João de Deus de Torres Vedras, leu no jornal da manhã, que o mundo estava cheio de poluição.

Então os rapazes e as raparigas, decidiram ajudar o mundo onde viviam, era assim chamado o planeta Terra ou então planeta azul.

A professora acrescentou:

Pois, realmente este planeta está mesmo muito mau, até parece um planeta castanho! Mas nós vamos conseguir com que ele melhor. A nossa equipa vai chamar-se “Os 28 salvadores do mundo”.

Todos concordaram com esse nome e começaram as suas missões.

Todos se espalharam pelo mundo a procura da nossa inimiga - a poluição.

Ao fim de 2 dias de exploração 3 meninos encontraram a poluição. Bem isso pensavam eles, pois todos a tinham encontrado, era poluição por todos os lados, não havia um que não a tivesse. Ensinámos as pessoas a separar o lixo e a não poluir o ambiente.

Depois de longos meses de trabalho, verificámos que as pessoas tinham seguido o nosso conselho, pois o planeta já estava mais limpo.

Já não era o planeta castanho mas o planeta azul brilhante sem poluição

Depois de longos meses de trabalho, voltámos à escola e no Jornal da manhã dizia:

- Parabéns, salvaram o mundo da nossa inimiga, que já à muito tempo nos queríamos livrar dela sem sermos capazes.

Todos eles ficaram famosos, meninos e meninas e a melhor professora, a professora Filomena.

Ah, não se esqueçam de separar o lixo e proteger o ambiente, pois o mundo é bem melhor sem poluição!

“A Diaba Vermelha” Maria Inês Reis 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

É bom reciclar!

Era uma vez uma menina que tinha medo que destruíssem o mundo inteiro porque causa da poluição. Um dia pensou que podia reciclar cartão, vidro e metal, então arranhou três sacos. Na hora do almoço, ia buscar massa para juntar ao bife e viu que faltava muita comida na dispensa. Então, pegou no saco das compras e correu para o supermercado. Comprou massa, iogurtes, um garrafão de água, pêssego em calda e pêras. Ficou muito triste porque tudo isso custou dezasseis euros e quarenta e cinco cêntimos, mais do que queria gastar. Também estava triste por perceber que para tudo isso eram necessárias embalagens, que iriam fazer muito lixo. Quando chegou a casa fez o almoço e começou logo a separar as embalagens, cada uma para seu lado. Quando os sacos ficaram cheios, ela saiu de casa e carregou tudo para os contentores. Foi para casa descansar mas contente por ter ajudado o Planeta Terra.

“As Gotas” Rafaela Terêncio e Rita Cardoso 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

Era uma vez uma gotinha de água...

Era uma gotinha de água que vivia no mar com os seus velhos amigos. Num belo dia de mar calmo a gotinha estava a passear, estava tão distraída que escorregou numa alga verde, entrou para dentro de um cano preto e escuro. Que ia dar á torneira de uma senhora chamada: Filomena Silva.

Nesse mesmo dia, a Filomena abriu a torneira para encher um copo de água, encheu-o, e de repente viu o jornal.

Quando se agachou para apanhar o jornal, exclamou:

- Está aqui a importância da água!

Foi logo buscar um copo de água e sentar-se no sofá. E no jornal dizia:

Que nós não devemos poluir a água, porque o homem, o animal e a natureza precisam de água para beber.

Uma maneira de purificar a água é: por duas gotas de lixívia por litro, filtrá-la ou fervê-la.

Sem a água não poderíamos viver, etc.

Com tanto interesse no jornal “No Título” que nem sequer deu um golo na água do copo que acabara de encher.

Então deitou a água no lavatório, e a gotinha foi parar ao mar, ter com os seus velhos amigos. Foi ter as suas amigas: Rafaela e Rita.

Ela contou-lhes tudo o que vira no jornal, e a Rita exclamou:

- A sério, não sabia nada de isso!

Então a Rita, a Rafaela, o Carlos, o Gonçalo, o Edmundo, o Tiago e as Marianas combinaram colocar cartazes nas ruas públicas de Lisboa.

Atraiu-se muita gente: crianças, mulheres e homens.

Com os cartazes, as pessoas tentaram não poluir os oceanos, rios e lagos, e tentaram também não desperdiçar a água.

A gotinha e os seus velhos amigos conseguiram viver melhor sem a água poluída. Vocês agora perceberam com esta linda história como é importante proteger a água e qual a sua importância.

Rodrigo Jorge 3ºAno Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

Henrique e a salvação do oxigénio

Era uma vez um director de uma expedição chamado Henrique, tinha um historiador chamado Bekas e um cientista chamado Pedro (para fazer algumas experiências).

Num rio houve uma pessoa que trancou a barragem vários anos e a cidade afundou-se. E como havia pessoas que mataram as plantas de todos os lugares do mundo, já só havia plantas naquela cidade. Se a água chegasse ao sítio das plantas, acabavam-se as plantas de todo o planeta.

Mas Henrique tinha algumas sementes, e plantou-as. E com as sementes que as plantas davam ele plantava mais, sempre assim...

Mas o Bekas mandou os escavadores da cidade do lado escavarem um túnel para a água sair da cidade e para ir para o rio.

E assim foi...

Salvaram a cidade e também salvaram as plantas graças a ideia do Henrique.

E o director da agricultura de Lisboa ofereceu o direito de ser director da agricultura em Lisboa.

E o Henrique aceitou. E em vez de ficar director da investigação da água, passou a ser director da agricultura em Lisboa.

E o Bekas (o historiador) ficou o historiador das plantas, e o Pedro (o cientista) ficou o cientista da terra.



“Feiticeiro” André Santos 3º Ano Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

ambiente é poluído

Chamo-me André e vou falar sobre a poluição.

Eu moro numa pequena aldeia de nome Carvalhal do concelho de Torres Vedras onde há meia dúzia de anos se instalou uma fábrica de secagem de bacalhau, de nome bem conhecido Ribeiraves.

Desde então o nosso sossego acabou. A fábrica para além de ser um armazém faz a chamada a cura do bacalhau, e essa cura é num lago que fica a água depositada por algumas semanas, meses eu sei lá. Depois é despejada e aí vem o nosso desespero um cheiro nauseabundo.

Então a água desses peixes que são bons no prato mas que causa poluição, é despejada para um rio que era limpo e de água clara que os meus avós brincavam e lavavam roupa, e agora é cor de lodo.

Para além de no Verão esse mal dito cheiro que entra por todo o lado das nossas casas, ainda nos traz bichos como por exemplo: melgas, moscas, mosquitos etc. Ao passarem pela nossa pele deixam umas alergias.

Gostava que a minha aldeia volta-se ao que era antes, sem cheiro do rio e sem águas poluídas.

“Diabos Vermelhos” Carlos Salgado e Maria Inês Reis 3º Ano
Jardim Escola João de Deus Torres Vedras

inimigo das gotinhas

Era uma vez três irmãs, que eram muito reguilas.

O inimigo delas e dos animais era a poluição que vinha dos humanos.

O gotinha mais velha disse:

- Temos de evitar que nos destruam as águas!

Uma semana depois ainda estava mais poluído, e uma morreu por causa da poluição. Toda a gente foi ao funeral, mas como o cemitério estava todo poluído ficaram quase todos doentes. O médico estava tão cheio que teve de chamar a médica que estava de folga, e ainda estava mais fila de gente na farmácia. O senhor polvo era tão cuidadoso que tinha medo de dar o remédio errado.

Mas como estava todo o mar poluído, o mar estava a perder animais.

- Cada vez pior.- disse a gotinha mais nova.

E a seguir a gotinha mais velha disse:

- Temos de impedir isto, senão daqui a pouco estamos todos mortos.

- Claro, claro! Mas como é que vamos conseguir?

- Não sei, maaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaas... Oh! Oh! Dizemos a todo o pessoal para não ligarem aos humanos.

Eles fizeram isso, os humanos sentiram-se tristes e com saudades dos animais porque pensavam que eles tinham morrido. Os animais perdoaram-lhes e os humanos prometeram não voltar a poluir o mar.

Eu e os meus colegas estamos a tentar não poluir as águas e a natureza.

Planeta Limpo

Era uma vez, um barquinho feito de papel que dizia:

Este planeta está cada vez mais poluído porque os humanos só sabem deitar fora coisas úteis como por exemplo: O papel, vidro plástico, metal que pode ser reutilizado novamente, mas os seres humanos estão pouco sensibilizados para fazer a separação do lixo e das consequências da danificação do planeta.

O barquinho e a gotinha tinham de parar. Porque se o planeta ficar ainda mais poluído, as plantas morrerão e se as plantas morrerem nós também morremos.

E então o barquinho de papel e a gotinha têm de fazer alguma coisa para parar isto.

O barquinho de papel teve uma ideia e disse:

Podemos chamar a equipa de bombeiros aquáticos para tirar o lixo da água.

E ao fim de terem chamado os bombeiros aquáticos e eles depois de terem feito o seu trabalho o barquinho de papel e a gotinha disseram para os bombeiros irem tirar o lixo da terra.

A seguir do trabalho todo feito, o barquinho de papel e a gotinha de água disseram:

Obrigada aos bombeiros por ajudado(eles) a limpar o planeta TERRA.

Sem a água não podemos viver!

Um dia pedimos à nossa mãe para ir à cidade comprar guloseimas, porque nós éramos muito gulosos, mas a nossa mãe disse:

- É melhor ir ao campo, porque apanha-se mais ar puro... - E nós dissemos:

- Só se houver muitas guloseimas.

- Claro que há, lá até deve haver mais.

Então aceitamos ir ao campo.

Quando estávamos no carro vimos uma senhora a vender guloseimas, e dissemos à mãe:

- Mãe, queremos doces !!!

- Está bem, vamos lá. - Disse a mãe:

Então a mãe estacionou o carro, e fomos ter com a senhora.

Esta era muito simpática e ofereceu-nos as guloseimas, e nós dissemos:

- Que boas que são. Obrigado!

Nós ouvimos um barulho. “ PUM”!

Quando olhámos à nossa volta o lago não tinha água, nem patinhos e a fonte deitava lama e não água.

A mãe disse:

- Esta senhora é uma bruxa má.

- Mãe estamos a sentir uma coisa no peito!

Quando demos por isso tudo não passava de um pesadelo, os pesadelos apesar de serem maus, este não foi, porque aprendemos que sem a água não podemos viver!

Um mistério a descobrir!

Um dia estava na praia a relaxar, quando de repente comecei a voar.

Cheguei a uma nuvem e perguntei?

- Sabes me responder como cheguei até aqui?

E a nuvem respondeu:

- Sim. Pois és uma gotinha. Quando estavas lá em baixo deu-se um fenómeno o fenómeno da evaporação.

A gotinha subiu para da nuvem e perguntou-lhe:

Porque é que aquelas pessoas e animais estão assim?

A nuvem respondeu:

- Aquelas pessoas e animais estão assim, porque não têm água nem comida para viver.

E a gotinha de água pensou para ela:

“Eu sou uma gotinha de água, talvez as possa ajudar!!!”

A gotinha juntou todas as suas amigas, estudaram e estudaram para ver como poderiam ajudar.

A gotinha mais velha encontrou um livro, que dizia que as pessoas só poderiam beber água potável.

As gotinhas ficaram todas de boca aberta.

Continuaram a estudar e descobriram que se pudessem filtrar, podiam-se transformar em água potável.

Foram a uma fábrica onde to foram transformadas em água potável.

Foram embaladas em garrações e as pessoas pobres e sem alimentos estavam a melhorar, pois a água começou a aparecer e o mundo começou a ficar melhor.

A nuvem quando viu pensou:

“Aquelas gotinhas são mesmo corajosas!!!”

As pessoas estavam a melhorar, pois as gotinhas transformavam-se sempre em água potável. E o mundo tornou-se melhor!!!

Ana Lúcia Miranda Alves 4º Ano, turma C EB1 Torres Vedras Torres Vedras

ciclo da água

Era uma vez uma substância que se chamava água. Era uma substância líquida sem cor, sabor ou cheiro.

Como fazia parte de 70% da superfície da Terra, encontrava-se em vários sítios, mas andava sempre de um lado para o outro.

Quando estava no mar evaporava e depois de muito andar a pairar formava nuvens e nelas permanecia até se fartar. De repente resolvia tornar-se em chuva e caía nos lagos, nos rios e até formava neve nos glaciares, mas só quando lhe apetecia.

Depois dos glaciares ia até aos rios e até aos lagos e quando lhe apetecia ia até ao subsolo dar uns passeios para ir novamente até ao mar. Todos os dias a água andava neste ciclo. Ela sabia que era importante pois é impossível para uma pessoa sobreviver mais do que cinco ou seis dias sem água. Basta apenas dizer que faz parte de 60-70% do corpo humano.

O seu símbolo químico é H₂O.

Um livro das Águas

Era uma vez um senhor que andava à pesca e encontrou uma garrafa com água e o senhor disse:

- O que é isto? Deve ser uma garrafa.

Ele estava cheio de sede e disse:

- Então vou beber, acho que não existe nenhum problema! - exclamou o senhor.

Depois foi ler um livro sobre a importância da água... E começou a ler em voz alta:

- A importância da água serve para muitas coisas, tais como: faz bem à saúde aos animais e às plantas e sem água não conseguimos viver.

Algumas páginas, falavam sobre o que não devemos fazer à água, então era: não poluí-la, não gastar de propósito e não brincar com a água.

Acabando de ler o livro o senhor pensou:

- Que história é esta?

- Esta história parece ser sobre a água.

Continuou a pensar, a pensar, a pensar... ao fim de algum tempo disse:

- É sobre a importância da água, não é?

- É sim! - disseram os meninos.

- Têm a certeza?

- Claro que temos!

- Então está bem!

Ele foi ver o título e disse:

- De facto o título era: Um Livro dos Águas.

E assim ele passou a saber muitas coisas sobre a água ou melhor a importância da água.

E o resto do história vocês podem continuar.

ciclo da Gotinha de água

Era uma vez uma gotinha de água que ao acordar viu o sol lindo que a aquecia. O sol aqueceu-a tanto que evaporou e foi se juntar a tantas outras gotinhas que também evaporaram e formaram uma nuvem. O vento empurrou a nuvem e fez com que ela encontrasse outra nuvem e mais outra e outra... juntaram-se e formaram uma grande e pesada nuvem que mais a frente voltou a deixar cair todas as gotinhas.

Quando chegaram cá a baixo, chegaram cá a baixo, caíram num lindo jardim que pertencia a um palácio muito grande e bonito. A gotinha de água teve muita sorte porque caiu numa linda rosa vermelha com um pólen muito fofinho. Passou um príncipe e ao ver uma rosa tão bonita apanhou-a para dar a sua amada, mas ao olhar para o interior da rosa viu uma pequena gotinha de água, meteu a rosa dentro de uma jarra e meteu a jarra na varanda da sua amada.



92

93

A gotinha de água deu tanta força á rosa que ela abriu todas as suas pétalas e o sol aqueceu de novo a gotinha e ela voltou a evaporar e foi de novo juntar-se a outras gotinhas para voltar a formar mais nuvens e blá-blá... acontecia tudo outra vez.

É este o ciclo da água, aquece, evapora, condensa-se e cai sobre a terra...

Catarina Alfama 4º Ano, turma C EB1 Torres Vedras Torres Vedras

A aventura da gotinha

A gotinha de água vivia numa jarra (ruínas da Atlântica, jarra número 19, mar poluído).

Um dia a gotinha de água ficou poluída, por causa das suas irmãs.

Ela foi engolida por um peixe, o peixe morreu e a gotinha ficou presa, mas conseguiu sair, da barriga do peixe.

Um dia de Sol, a gotinha de água foi evaporada por causa do calor.

Formou-se uma nuvem muito negra.

A nuvem chocou com uma nuvem branca e a gotinha caiu num rio, juntamente com outras gotas.

No caminho a gotinha encontrou um menino (que até era o filho do Presidente da República).

- Ajuda-me se me ajudares dou-te um mar limpo. Se me limpares dou-te peixes saudáveis para...- disse a gotinha a ser puxada pela tia Corrente.

O João (o filho do Presidente da República) pediu ao pai que construísse em três rios Estações de Tratamento de Águas (com o rio onde a gotinha estava).

Entretanto a gotinha é mais poluída, pelas pessoas que deitam tudo para o rio ,a gotinha perguntou tia nuvem:

- O menino fez alguma coisa ?- diz a gotinha.

- Fez. Ele pôs uma Estação de Tratamento no fim do rio!

- Via Corrente leva-me até à estação.

- Com todo o prazer, Sobrinha!

A gotinha viu o menino ,mas antes de agradecer, fez a promessa .Pediu ao sol, que ficasse mais quente e que evaporasse 100 gotas de cada vez, em vez de 1 gota. Pediu às tias Nuvens, que deixassem as gotas naquele rio, ou num rio que tivesse uma estação. E ainda pediu às tias Correntes, que levassem a água mais rápido, para o mar.

No fim disse:

- Obrigado, menino!

Todos as dias a gota levava ao menino, uma riqueza da Atlântica.

E ainda, o peixe ficou saudável, para comer.

A gotinha de água Lúcia

Era uma vez uma gota que se chamava Lúcia, mas tratavam-na por gota Lulu. Certo dia a mãe da Lulu mandou-a ir ao rio lavar-se, ela desceu das nuvens com as outras gotas vulgares, sim porque a Lúcia era filha da rainha das gotas.

Quando ela chegou ao rio encontrou uma gotinha que se chamava Catarina.

E a gotinha Catarina perguntou-lhe:

- Como te chamas?

- Chamo-me Lúcia mais tratada por Lulu!

E as gotas foram tomar uns banhos.

Depois puseram-se as duas na relva a apanhar uns belos banhos de sol.

Mas o sol estava a ficar cada vez mais forte.

E elas foram para Lisboa comprar uns óculos de sol.

Entretanto estava a escurecer a Lulu convidou a Catarina para ir conhecer a sua mãe.

Ela aceitou aquele pedido.

Quando lá chegaram a mãe da Lulu ficou muito surpreendida com aquela gotinha.

Mas a Lulu foi pedir à sua mãe se a Catarina podia ficar a viver na sua casa.

E assim foi, as três lá ficaram naquele reino para sempre.



Uma gotinha chamada Esmeralda

Era uma vez uma gotinha de água que se chamava Esmeralda. A Esmeralda vivia no mar, ela não era uma gotinha normal, podia transformar-se num animal qualquer.

Um dia uma menina que tinha uma garrafa de vidro, apanhou um bocado de água do mar onde a Esmeralda vivia, sem saber apanhou-a.

A menina pousou a garrafa numa prateleira amarela e azul. Passado um bocado viu uma luz branca, muito branca, era a Esmeralda que se estava a transformar em água. A menina ficou muito assustada e foi a correr chamar a sua mãe. Quando chegaram as duas ao quarto a Esmeralda disse:

- Não tenham medo!

- Mãe, mãe é uma águia falante!

- Não, eu não sou uma águia!

Então lhes contou toda a sua história.

Quando acabaram a conversa a Esmeralda ofereceu-se para levar a menina a passear no seu lombo.

Quando acabaram o passeio a Esmeralda transformou-se outra vez em gota de água. No dia seguinte a menina foi pôr a Esmeralda a sua praia de origem.

Miguel Silva 4º Ano, turma C EB1 Torres Vedras Torres Vedras



A Água!?!...

Era uma vez uma gotinha de água que vivia na praia de São Martinho de Porto, vivia dentro duma ostra.

Essa praia tem ondas muito baixas e a gotinha de água muitas das vezes infiltrava-se na areia.

Uma das vezes que ela veio numa onda uma gaivota engoliu-a e saboreou-a.

Quando a gaivota chegou à praia de Santa Cruz vomitou e a gotinha de água saiu do estômago da gaivota e estava verde.

Sentiu-se envergonhada porque nunca tinha saído da sua praia.

Era uma praia nova onde as ondas eram grandes e a água não era tão poluída e tão salgada.

Sentia-se mal.

Veio uma grande onda que levou gotinha de água e infiltrou-se na areia.

Um menino chamado Manuel que apanhou dois caranguejos chamados:

- Timon e Pumba.

Apanhou um pouco de areia para o balde da praia e sem reparar apanhou a gotinha de água.

Os dois caranguejos ajudaram a gotinha de água a fugir do balde. Ela ficou agradecida e despediu-se.

Com a ajuda de uma nuvem ela foi parar novamente São Martinho do Porto.

Esta foi a viagem e a história da gotinha de água que ficou conhecida por gotinha de água que viajou e ficou a conhecer mais uma praia.

Teresa Miguel 4º Ano, turma C EB1 Torres Vedras Torres Vedras

A gotinha feliz

Era uma vez uma gotinha que gostava de brincar com os milhões de peixes, de todas as espécies, até os tubarões que são perigosos.

Um dia a gotinha estava a brincar com as suas irmãs e com os peixes quando desapareceu. Coitada evaporou-se, como muitas gotas de água.

Quando chegou às nuvens viu as suas irmãs de que tanto gostava de brincar.

Entretanto o frio foi arrefecendo cada vez mais, mas muito mais e milhares de gotas e também a gotinha, caíram em forma de neve na Serra Nevada.

Passado um dia o sol estava muito, muito quente e as gotinhas de neve derreteram.

Um infiltraram-se na terra.

A gotinha foi ter a um rio com as suas irmãs. Mas demorou mais sete dias a chegar ao mar quer dizer Oceano Atlântico.

Quando chegou ao mar ficou ainda mais feliz do que estava.



2.^o *Ciclo*



1.0 CLASSIFICADO

A poluição da água

Era uma vez uma gota de água que estava num rio e ao passar para o mar viu muitos peixes de roda de um peixe. A gota de água perguntou a um peixe que lá estava e perguntou:

- O que se passa?
- Morreu um peixe. - respondeu o peixe
- Por que razão morreu?- perguntou a gota de água.
- Devido à poluição da água.- respondeu o peixe.
- Já tinha reparado quando vinha do rio.- disse a gota de água.
- Se fores ao fundo do mar só vês lixo e espinhas de peixes que já morreram devido à poluição. - disse o peixe.
- Eu vou lá ver! E volto. Espera por mim. - disse a gota de água.

A gota de água foi lá ver e só viu papéis, latas de refrigerantes, garrafas de água e de sumo, sacos de plástico e o chão cheio de alcatrão. E voltou para cima.

- Tens razão, é só lixo e alcatrão. Quem depositou aqui esta “lixeria aquática?”- perguntou a gota de água.
- São os humanos, que não nos respeitam.- respondeu o peixe.
- Temos que fazer alguma coisa.- sugeriu a gota de água.
- Olha! Vêm aí duas crianças, vamos falar com elas.- disse o peixe.
- Boa ideia, as crianças são muito compreensíveis.- disse a gota de água.

A gota de água saltou para as mãos da rapariga e disse:

- Olá eu sou a gota de água e tu?
- Eu sou a Ana.
- E o teu amigo?- perguntou a gota de água.
- Ele chama-se Luís.- respondeu a Ana.

- Então é assim: eu e os meus amigos peixes precisamos da vossa ajuda, porque a água está a ficar poluída. Já morreram vários peixes, e a nossa ideia é que vocês e os vossos amigos fizessem cartazes e anúncios a editar no jornal para não poluírem a praia e a água.- disse a gota de água.

- Concordam?
- Eu concordo!- respondeu o Luís.

- Não, porque tive uma ideia melhor, o meu pai trabalha numa empresa de limpeza de águas posso lhe dizer, eu vou já tratar de tudo, não se preocupem. Digo amanhã a resposta. Luís, amanhã às 14 horas aqui, certo?- disse a Ana.

- Sim!- respondeu o Luís.

A Ana foi a casa, telefonou para o pai e perguntou:

- Pai, posso ir aí á empresa? É um assunto sério, muito sério.
- Sim, podes vir, até logo.- disse o pai.

A Ana foi ter com o pai à empresa, entrou no seu gabinete, sentou-se.

- Olá pai!- disse a Ana.
- Olá! O que se passa filha?

- É assim eu fui com o Luís à praia passear e acabamos por molhar os pés, mas vimos peixes mortos a flutuar e no fundo do mar estavam espinhas de peixes já mortos e alcatrão, de certeza deitado pelos barcos que ali fizeram limpeza, também havia latas de refrigerantes, papéis, garrafas de água e de sumo e sacos de plástico, este tipo de lixo é deitado pelas pessoas quando vão á praias deitam o lixo para a água e também para a areia. A tua empresa não podia limpar a água e a praia e no fim porem mais caixotes do lixo na praia?- perguntou a Ana.

- Espera um minuto que eu vou falar com o meu chefe.- disse o pai da Ana.

No fim do pai da Ana falar com o chefe e de lhe explicar o que se passou, o chefe respondeu que sim.

- Boa, muito obrigado Sr. António.- disse a Ana muito contente.

- De nada, só quero que as pessoas possam ir para uma praia limpa.

No outro dia a Ana foi á praia ter com o Luís, os peixes e a gota de água, à hora combinada.

- Então, o que é que ele disse?- perguntou a gota de água.

- Ele disse que sim!- respondeu a Ana.

Estiveram a conversar mais um bocado e depois se foram embora.

Seis meses depois estavam a acabar de limpar a praia, a pôr os cartazes e os caixotes do lixo.

Quando estava tudo limpo, a gota de água e os peixes agradeceram à Ana e ao Luís.

- Agora podemos viver descansados.- disse a gota de água em nome de todos.

- A praia ficou limpa e as pessoas começaram a cumprir as regras de não por lixo nem na areia, nem a água.

E terminou tudo bem.

“Devemos proteger a água por que é um bem muito precioso que temos e sem ela não vivemos”.





2.º CLASSIFICADO

“As gotinhas” Carina Esteves, Nídia Ferreira, Rafaela Santos e Micaela Alves 5º Ano, turma C
EB2 Frei António Brandão Benedita Alcobça

A gotinha Neusa

Era uma vez uma gotinha chamada Neusa. Caiu do céu em forma líquida e caiu numa praia chamada Nazaré. Um menino chamado Joãozinho que estava sentado à beira-mar com os seus brinquedos, que continham um balde, pegou nele e entrou pelo mar a dentro e foi buscar água. E no seu balde que continha muitas gotinhas de água, uma delas era a Neusa.

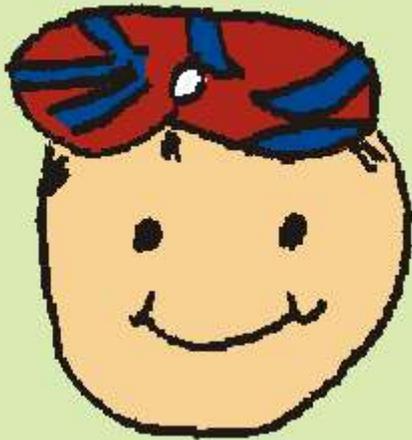
O menino Joãozinho foi para casa com o seu balde cheio de gotinhas.

Estava na casa de banho e como o balde estava ao pé do lavatório, o Joãozinho sem querer tocou com o braço no balde que ainda continha a gotinha Neusa e lá foi ela pelo lavatório abaixo.

A gotinha, muito tonta, por dar aquelas voltas todas até ao esgoto, ficou impressionada com tanta sujidade que o esgoto continha. A gotinha tão frágil que era, ficou logo poluída.

Então foi levada para uma estação de tratamento de águas. Ao pé da gotinha Neusa estavam muitas outras gotinhas na mesma situação. Depois de ser levada para a estação de tratamento foi transportada para uma máquina na qual lá entravam águas poluídas e saíam com metade da sujidade com que entraram. Depois, foram examinadas por pessoas especializadas. As gotinhas foram de seguida para outra máquina muito mais avançada e saíram de lá límpidas. Depois, foram outra vez para o mar quando estavam finalmente lavadas.





3.º CLASSIFICADO

A Água é o Meio Ambiente

Porquê poluir a água e o meio ambiente?

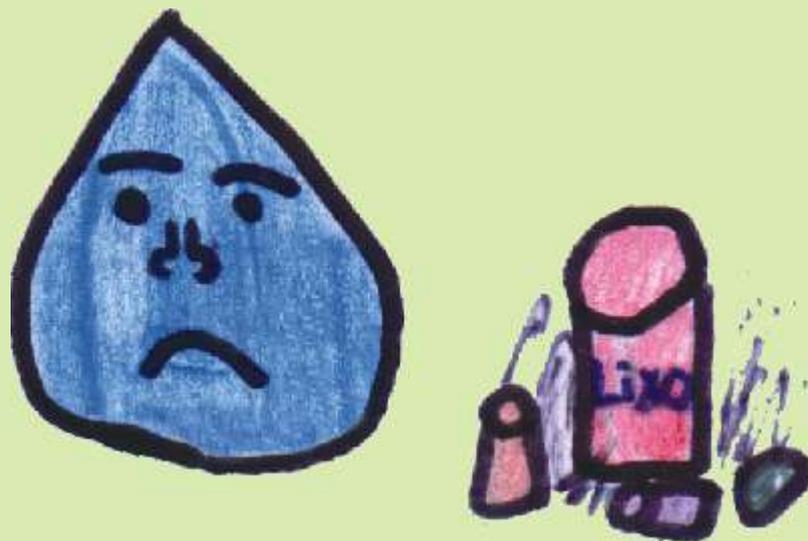
Esta é uma pergunta a que a maior parte das pessoas não sabe responder.

Para ser sincera, até eu, às vezes deito para o chão um papel de uma pastilha, um bocado de uma folha que já não preciso, ou muitas outras coisas. Todos fazemos isso, não há ninguém, ou quase ninguém que não faça isso. Faço isso porque penso que toda a gente faz isso, e que se apenas eu não deitar lixo para o chão, fica tudo na mesma. Mas faço mal, pois se toda a gente pensar assim, o mundo continua como é, poluído.

As fabricas, também poluem o meio ambiente e matam muitos peixes.

Temos de ter consciência que o meio ambiente é uma grande riqueza para nós, e que temos de tratar bem dele.

Talvez daqui a alguns anos, tudo seja melhor. Mas para que isso aconteça, temos de começar já esse projecto, de maneira a que os nossos futuros filhos e netos tenham uma vida melhor e mais saudável do que a nossa.





As águas poluídas

Alex e Bia eram dois irmãos.

Como no sábado á tarde não tinham aulas, a sua mãe perguntou-lhes se eles queriam ir os dois fazer um piquenique à beira do lago Verde, que ficava perto de sua casa. Eles disseram logo que sim. A mãe preparou-lhes um lanche maravilhoso cheio de guloseimas. Quando chegaram ao sítio pretendido, estenderam a manta, colocaram a comida em cima desta e comeram tudo sem deixar cair uma única migalha.

No fim do piquenique, Alex atirou o lixo para dentro de água, porque não lhe apetecia ir pôr dentro do caixote do lixo. Bia, quando viu o que ele fez, ficou muito zangada e disse:

- Alexandre, isso não se faz!

- Porquê? Não vejo onde está o mal!

- Alex, tu não percebes que quando se atira o lixo para a água estamos a contribuir para a poluição das águas. Para perceberes melhor, vamos à fábrica do tio Augusto «Águas do Oeste». Ele vai explicar-te tudo.

Quando chegaram, a primeira coisa que fizeram foi procurar o tio. Quando o encontraram pediram-lhe para ele explicar ao Alex a importância da Água. E ele disse:

- Alex, já pensaste o que seria da Terra sem água?

- Não!

- Tenta compreender que, se poluímos a água, estamos a contribuir para a destruição do planeta. Não sei se sabes, mas a vida nasceu na água e sem ela tu não existirias. E sabes porque a Terra se chama «planeta azul»?

- Não!

- A terra é o «planeta azul», porque 71% da superfície terrestre é água! E sabes como apareceu a água?

- Não, mas o tio vai explicar-me, não vai?

- Vou. A água apareceu do interior da Terra, sob a forma de vapor. Esse vapor, depois de várias transformações, converteu-se em água. Bem, já percebeste porque é que a água é tão importante?

- Sim. Já percebi.

- E agora já sabes o que tens a fazer?

- Sim. Vou apanhar o lixo que pus no lago!

- Exactamente!

- Mas como é que o tio sabe que eu fiz isso, se eu não lhe contei?

- Eu cá tenho um dedo que adivinha!

- Bem Alex, agora já percebeste qual a importância da água, com a explicação do tio?

- Sim, e vou dizer a toda a gente porque é que temos de poupar água e quais as consequências, se a poluímos.

- Assim é que é, mano!

Viva a protecção da água!

“Os Áquamalucos” Ana Luísa Pereira, Liane Canas e Tiago Fialho 6º Ano, turma B
EBI/JI Santa Catarina Caldas da Rainha

Amor queimado

Deus criou a Água e o Fogo.

Logo após a sua criação, já a Água e o Fogo namoravam. Eram o par perfeito, não deviam estar juntos durante muito tempo, pois a Água podia apagar o Fogo ou o Fogo evaporar a Água. Mesmo assim eles amavam-se, o amor deles era maior que o jardim do Éden (onde moravam).

Existia um pequeno problema neste amor: a Água tinha de controlar o Fogo, lutando contra a natureza do seu amor.

Certo dia, a Água não conseguiu controlar o Fogo e este queimou o jardim do Éden.

Adão e Eva lembraram-se de acabar com o Fogo utilizando a Água.

Assim fizeram, os elefantes encheram as trombas com a Água e lançaram-na sobre o Fogo. Acontece que a Água não teve coragem de acabar com o seu amado, embora ele já tivesse destruído grande parte do jardim do Éden.

Adão, Eva e os animais explicaram-lhe que o Fogo se fazia outra vez. A Água hesitou, mas, depois, de olhar para as chamas, decidiu que tinha de acabar com aquele Fogo grande comilão. Assim fez.

Adão e Eva cumpriram a sua promessa e fabricaram um fogo novo.

Sempre que existia um incêndio, a Água não hesitava e apagava logo o Fogo, de consciência tranquila, pois sabia que podia fabricar um Fogo novo, um Fogo pequeno e manso.



“Os água” Maria João Coito, Paulo Coito, Cristiana Costa e Teresa Costa 6º Ano, turma B
EBI/JI Santa Catarina Caldas da Rainha

A vida de uma gota

Era uma vez uma gota vivia num grande lago com as suas amigas. Mas um dia em que estava muito calor, o sol brilhava como nunca, as suas amigas foram todas evaporadas escapando só a pequena gota que se escondeu num buraco que a própria natureza tinha feito. Passado aquela confusão toda, a gota que se chamava Inês pensou que estava totalmente sozinha e começou a chorar.

Sorrateiramente por de trás de si apareceu o João, antigo amigo seu, que ela pensara ter sido evaporado.

Depois de muito conversar, adormeceram.

Quando acordaram, repararam que estava tudo molhado e que já tinha novamente o lago e as suas amigas já tinham regressado. Passados alguns dias a gota farta de estar naquele lago revolveu reunir as gotas para conversar, resolveram arranjar uma maneira de ir para o mar, pois o lago estava mesmo ao lado do mar, mas as gotas não conseguiam ir.

Enquanto estava a conversar começou a chover, uma chuva pequenina, mas que deu para fazer um rio pequenino que ia desde o lago até ao mar.

Lá conheceram novos amigos, por isso fizeram uma grande festa com os peixes, guitarristas e todos os peixes e gotas do mar.

Cristiana Martins 6º Ano, turma A EBM n. 417 Moita dos Ferreiros Lourinhã

A água e o Meio Ambiente

Era uma vez um menino muito simpático, que gostava muito de ver o mar. Na sua terra a água era limpa, que até dava para ver o seu reflexo no mar, mas a sua mãe teve de se mudar, devido ao trabalho.

A terra que a mãe era a cidade tinha muitas fabricas, motas e carros o que provocava poluição. Quando o menino chegou pediu à mãe para ver o mar e a sua deixou.

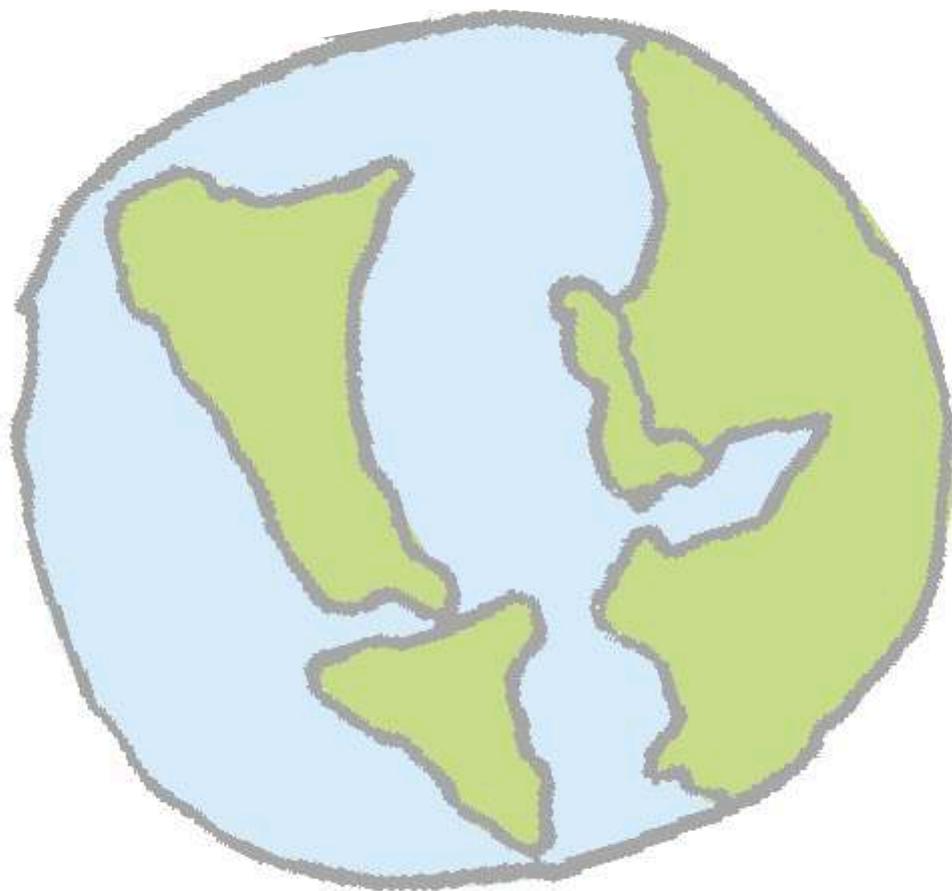
Só que teve uma grande desilusão, o mar estava poluído, cheio de lixo, a água estava suja, só pensava que aquela água podia estar limpa como a da sua terra e estava deseioso para ir para a sua terra, até que contou à sua mãe o que viu.

Como a mãe conhecia o Presidente daquela freguesia, foi falar com ele, e o Presidente mandou limpar o mar. Ficou limpinho como, ou melhor, que o da sua terra e o menino.

Quando o menino voltou disse que nunca mais se ia esquecer daquele mar, foi uma experiência única, a poluição nunca devia de existir se poderem acabem com a poluição, ajudem.

A água e o Meio Ambiente

Era uma vez, há muitos anos atrás existia uma fonte onde hoje é nascente de um rio. Pois é essa nascente que dá vida ao rio da “Fontainha”. Nesse tempo a água era limpa e podia-se beber e lavar e tomar banho à vontade. Mas tudo o que é bom acaba-se depressa, hoje em dia esse rio está todo poluído e cheio de lixo devido a uma fabrica, por isso um dia deixou de chover e de haver água. Por isso a natureza começou a morrer e as pessoas começavam a ver a falta que a água lhes fazia. Por isso um dia todos os habitantes de uma terra que se chama Pinhã fizeram uma reunião e depois foi espalhando de terra em terra. Depois um dia quando acabou de haver gentes para transmitir a notícia fizeram a ideia que era limpar a natureza. E conseguiram e depois o S. Pedro viu que eles já estavam arrependidos e deitou uma carga de chuva, e em poucos dias a natureza ficou como era dantes.







Nem sempre as coisas mais importantes são as que vemos melhor. Mesmo quando as vemos, nem sempre olhamos com atenção para elas. E, quando as olhamos muitas vezes achamos que ali estão, simples e naturais, úteis e perfeitas para sempre, como se nada as pudesse atingir.

Mas na vida tudo se tem de cuidar, mesmo o que é mais natural e mais espontâneo.

Podíamos estar a falar de sentimentos e afectos. A ligação aos nossos pais e a deles conosco é a mais natural e perfeita afeição, mas sabemos que todos a temos que cuidar, para que as birras, as zangas e as discordâncias não estraguem esse bem tão precioso.

A água é um dos nossos amigos para a vida, tão importante que, sem ela, não haveria a própria vida, sem ela, cada um de nós não existiria. Sabemos que é assim. Mas lembramo-nos? Tratamos dela? Regamos a água com o regador da nossa ternura, da nossa atenta preocupação, do nosso reconhecimento?

Muitos, em muitos sítios, muitas vezes esquecem-se. Precisando da água, contando com a sua oferta, esquecem-se de retribuir e tratam mal a mãe da vida.

Vivem para si próprios, olham só para os seus interesses de cada momento. Gastam água, como se fosse infinita. Pior, estragam a água, poluindo-a desavorgonhadamente.

Para instalar uma fábrica, construir um prédio, recolher lixos, há sempre duas maneiras de o fazer, preocupando-nos se estragamos a ribeira e o rio que ali perto correm, ou estragando-os; tratando dos detritos com cuidado, ou não o fazendo; poupando a água, ou desperdiçando-a.

No nosso Oeste, terra de água, de verde e azul, cores da água, também estivemos distraídos nas últimas gerações. E todos vemos pinceladas fortes de cores agressivas, em nome do progresso, talvez trazendo progresso mas prejudicando, tantas vezes, a natureza da água.

O mais difícil é recuperar o que já está estragado e trazer mais água quando não existe à porta das nossas casas. Esse é um trabalho para especialistas, que agora estão a tratar das Águas do Oeste.

Em geral, no dia a dia, é muito fácil dar à água o que ela merece. Basta a atenção para não a agredir, basta lembrar aos outros que não o façam. Basta a preocupação de não fazer mal, a lembrança de uma amiga que nos protege naturalmente.

Por isso, as histórias que aqui vêm publicadas são um exemplo de atenção, de lembrança e de envolvimento com uma amiga que precisa de nós. Não precisa de nós de vez em quando, precisa de nós sempre, como os grandes amigos, os grandes afectos precisam.

Estas histórias da água são mais do que pequenos contos. São gotas de amizade, elixir de pureza e fonte de renovação para a Água e o Ambiente.

A todos os Jovens que assumiram este esforço, a todos os Professores que envolveram os seus alunos - e a Água - nesta semente de um fruto mais sustentado, só podemos dizer, agradecidos, que continuamos a precisar da vossa essencial ajuda.

*José Henrique Salgado Zenha
Águas do Oeste, S.A.*